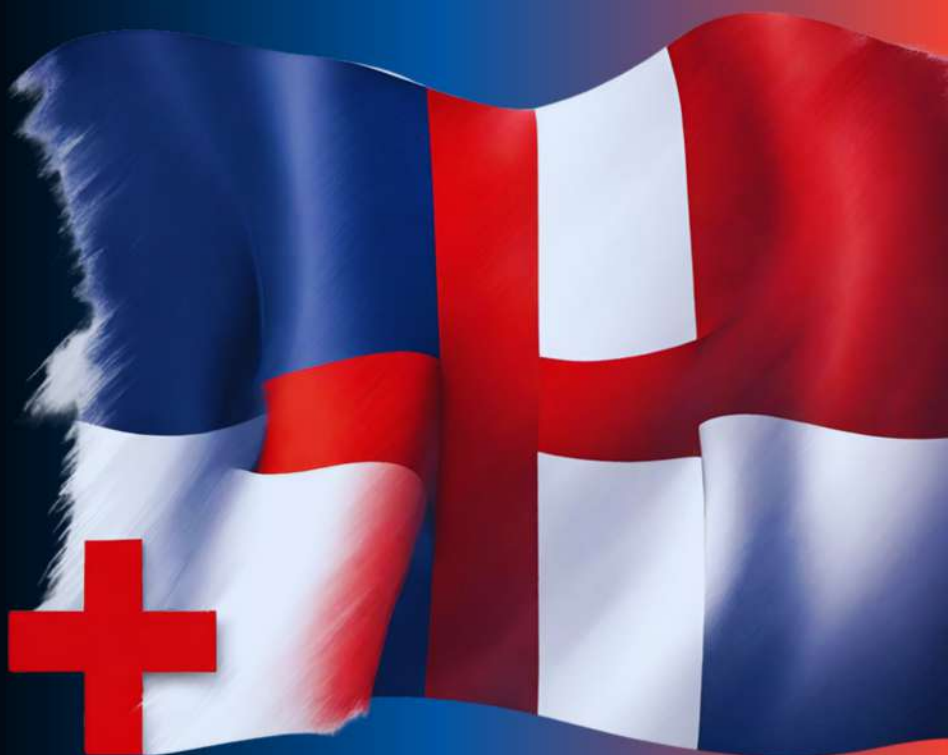


1859 a 1939

Nasce



uma Cruz Vermelha

A história através dos selos

Luiz Antonio Aversa

Edição 2024

NASCE

UMA CRUZ VERMELHA

LUIZ ANTONIO AVERSA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aversa, Luiz Antonio

Nasce uma cruz vermelha / Luiz Antonio Aversa. --
Firatininga, SP : Luiz Antonio Aversa, 2024.

ISBN 978-65-00-99843-6

1. Cruz Vermelha francesa - História 2. Filatelia
I. Título.

24-202987

CDD-769.56

Índices para catálogo sistemático:

1. Filatelia 769.56

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

PERMISSÕES E PROIBIÇÕES

É permitida a cópia deste livro e sua versão em e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual.

Não é permitida qualquer utilização comercial.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contatar.

laaversa@uol.com.br

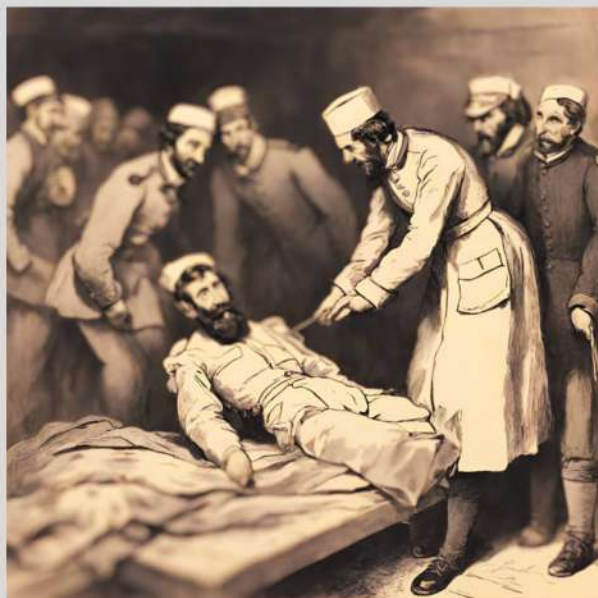
Índice



Introdução	07
Do Nascimento a uma grande guerra	09
A Primeira Grande Guerra Mundial	17
As Colônias Francesas na Grande Guerra	45
1919 - 1939 - A Luta na Paz	69
As “Cinderelas” Campanhas Antituberculose	81
Os desenhistas e gravadores	99

Introdução

NASCE UMA CRUZ VERMELHA



Introdução

Este volume relata exclusivamente a produção filatélica da Cruz Vermelha Francesa, no período de 1859 a 1939. Uma viagem pelo seu contexto histórico, da fundação aos 75 anos de existência, unindo seu contexto temporal de emissões filatélicas oficiais: selos, EPC, FDC, Carte-Maximum, como não oficiais: cartas circuladas, cartões postais, documentos históricos, com destaque especial a um estudo das emissões e carnês “cinderelas” da Luta contra Tuberculose.

O plano de trabalho é dividir este volume, em 03 períodos distintos que na minha visão, registram acontecimentos e barreiras temporais na história, com padrão de emissões e marca de partida dos tradicionais carnês.

Um 1º Período abrange os anos de 1859 a 1913, período que marca o nascimento da Cruz Vermelha e início de sua luta com o advento da Guerra Franco-Prussiana. A criação, fusão, cisão de organismos de apoio que utilizaram a marca “Cruz Vermelha”. Na filatelia é um período de colecionismo de cartas circuladas e cartões postais com destaque aos carimbos utilizados pelas associações: Société de Secours aux Blessés Militaires (SSBM); Association des dames françaises (ADF) e Union des femmes de France (UFF).

Um 2º Período, se inicia em 1914, com o advento da 1ª Grande Guerra Mundial. Todo o esforço inicial, sua organização e atuação produziu um rico acervo de peças filatélicas, principalmente, cartas e cartões postais circulados. É o período que temos as primeiras emissões de selos da Cruz Vermelha Francesa.

Para relato do contexto histórico deste período, foi escolhido, a reprodução fiel, na íntegra, de artigo escrito em 1939, ocasião do 75º Aniversário da Cruz Vermelha Internacional, pelo Sr. Albert Foucauld, membro da Cruz Vermelha de Genebra.

Um 3º Período e último deste 1º volume, retrata o pós-guerra, apresentando um novo marco filatélico colecionável, as “Cinderelas” de Luta contra a Tuberculose, catalogado com maior detalhe possível as informações disponíveis para pesquisa.

Acervo Filatélico

Oficiais:

Classificação Yvert & Tellier e Spink & Maury

- selos novos, usados e variedades
- Carte-Maximum, FDC's e Carnês

Não Oficiais

- cartas e cartões postais circulados
- “cinderelas” Luta contra Tuberculose e “cinderelas” de guerra.

Capítulo 01

Do nascimento a uma Grande Guerra

NASCE UMA CRUZ VERMELHA



Do nascimento a uma Grande Guerra

O primeiro capítulo aborda o surgimento, evolução e organização da Cruz Vermelha Francesa, nos primeiros 55 anos, antes de enfrentar uma Grande Guerra.

No âmbito postal, não houve emissão oficial, pelo Ministério dos Correios Francês, P.T.T. - Postes, Télégraphes et Téléphones.

Para os entusiastas do colecionismo temático da Cruz Vermelha, existe um extenso e valioso acervo de cartas e cartões postais circulados, especialmente durante o período de 1870 a 1875, durante a Revolução Francesa.

O nascimento e suas transformações

**“Um personagem, um local, um fato,
uma ação, uma ideia, a transformação da sociedade”**

Jean-Henry Dunant, filantropo e empresário suíço, detentor de cidadania francesa, deparou-se com desafios relacionados à exploração de terras concedidas pela França na Argélia. Diante dessa situação, optou por abordar pessoalmente o imperador Napoleão III, que estava na Lombardia, Itália, liderando o exército francês durante a expulsão dos austríacos do território italiano, no ano de 1859.

Ao testemunhar o sofrimento dos 38.000 feridos e mortos na Batalha de Solferino, Dunant desviou sua atenção de Napoleão, estabelecendo um hospital de campanha. Ele organizou um serviço de primeiros socorros com os habitantes locais, especialmente mulheres, para prestar assistência aos necessitados.

Os recursos materiais e humanos eram escassos, resultando em apenas 500 atendimentos dos 10.000 feridos.



A experiência foi documentada no livro "Un souvenir de Solferino", publicado em 1862, onde se propunha a formação de grupos nacionais de auxílio para amparar os feridos em conflitos armados e se advogava pela criação de uma entidade internacional destinada a melhorar as condições de vida e proporcionar assistência às vítimas de guerra. Assim, em 1863, na Suíça, surge a Cruz Vermelha Internacional, pautada nos princípios fundamentais de humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, serviço voluntário, unidade e universalidade.



1859 — Jean-Henry Dunant, Solferino (Itália)

O nascimento e suas transformações

A França foi uma das primeiras nações, a assinar em Agosto de 1864, a 1ª Convenção de Genebra.

Em 17 de fevereiro de 1863, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) foi estabelecido em Genebra. Sob a presidência do General Conde de Montesquiou-Fezenac e a liderança de Henry Dunant, da Sociedade Francesa para o Alívio de Feridas Militares (SSBM), a instituição foi oficialmente criada em 25 de maio de 1864.

A França foi uma das primeiras nações a ratificar a primeira Convenção de Genebra em 22 de agosto de 1864, durante uma conferência diplomática convocada pelo Conselho Federal Suíço a pedido do CICV. O principal objetivo da convenção era prestar assistência aos soldados feridos durante os conflitos em território francês.

Realizou a sua primeira Assembleia Geral em 11 de março de 1865 e recebeu o reconhecimento de utilidade pública em 24 de junho de 1866. Enfrentou desafios significativos com o início da guerra franco-prussiana em 1870, seguida pela insurreição, primeiro em Paris e depois em outras cidades durante o período conhecido como "A Comuna".

Durante esse período, a organização arrecadou fundos para apoiar os serviços de saúde militares, fornecendo auxílio não só aos feridos e mutilados da guerra, mas também oferecendo suporte às viúvas e órfãos dos soldados.

SSBM - Societé de Secours Aux Blessés Militaires

Após desacordos e divisões, surgiram duas organizações humanitárias: em 1879, a *Association des Dames Françaises* (ADF) e, em 1881, como dissidência da ADF, a *Union des Femmes de France* (UFF), devido a divergências sobre a exclusividade da feminização da entidade.

ADF - Association des Dames Françaises

Fundada em 1879 como uma extensão da SSBM, com o propósito de organizar e disponibilizar recursos para serem utilizados em qualquer lugar, a fim de assistir aos feridos ou doentes do exército francês. A partir de 1896, o comitê direcionou seus esforços para angariar fundos, participando do financiamento de hospitais e possibilitando que as mulheres gerassem habilidades práticas no cuidado aos feridos.

UFF - Union des femmes de France

Fundada em 1881, a separação da ADF foi liderada por sua primeira Presidente, Emma Koehlin-Schwartz. O objetivo da organização é auxiliar pessoas que enfrentam desafios, tanto na França quanto no exterior. Sua missão inicial consistia em formar um grupo de mulheres instruídas para oferecer apoio em tempos de guerra e prestar assistência a soldados doentes, feridos ou civis afetados por desastres públicos.



1870-1871 - A guerra Franco - Prussiana

“ Uma guerra que mudou os destinos da França e da Alemanha. “

Um conflito entre o Império Francês e o Reino da Prússia ocorreu no final do século XIX. Durante a guerra, a Prússia recebeu apoio da Confederação da Alemanha do Norte, composta pelo Grão-Ducado de Baden, Reino de Württemberg e Reino da Baviera.

A vitória incontestável dos alemães marcou o desfecho da unificação alemã.

Este evento também resultou na queda de Napoleão III e do sistema monárquico na França, substituído pela Terceira República Francesa.

Como consequência, a Prússia anexou a maior parte de Alsácia-Lorena, mantendo-a unida ao Império Alemão até o final da Primeira Guerra Mundial.

As raízes da Guerra Franco-Prussiana estão ligadas ao balanço de poder entre as grandes potências após as Guerras Napoleônicas.

Durante essas guerras, a França e a Prússia eram inimigas, com a França do lado derrotado e Napoleão Bonaparte exilado para Elba.

Após a ascensão de Napoleão III ao poder por meio de um golpe de Estado na França e o término da Guerra da Crimeia, estabeleceu-se a provisão no Tratado de Paris sobre a desmilitarização do Mar Negro russo.

Cria-se uma condição favorável para a unificação alemã que, em pouco tempo após a Guerra dos Ducados do Elba (1864) e a Guerra Austro-Prussiana (1866).

A Espanha estava sem rei desde 1868, devido à abdicção de Isabel II, em virtude da Revolução de 1868 e as Cortes — parlamento espanhol — ofereceram a coroa ao príncipe prussiano Leopoldo de Hohenzollern I do rei da Prússia, Guilherme I. Um Hohenzollern no trono seria demais para a Europa anti-prussiana.

O imperador francês Napoleão III pressionou o Reino da Prússia para impedir que o parente distante do rei prussiano assumisse o trono espanhol. O ministro do exército francês realizou, na câmara, um discurso indignado e belicoso contra a Prússia, o que gerou sentimentos anti-franceses no sul da Alemanha.



Mapa - tropas francesas na Guerra Franco-Prussiana

1870-1900 - “Batismo de Fogo” O final do Século

Em 04 anos, eclode a guerra franco-prussiana (1870) e período de insurreição “ A Comuna ” (1871)

O movimento da Cruz Vermelha teve como objetivo apoiar os militares feridos durante os conflitos em território francês.

Uma primeira cisão, ocorrida em 1879, é criada a Association des Dames de France (ADF). Sua finalidade é a formação de enfermeiros. Em 1881, uma nova bipartição deu origem, à Union des Femmes de France (UFF), com a particularidade de ser liderada exclusivamente por mulheres, tendo como 1ª Presidente Emma Koechlin-Schwartz, que permaneceu no cargo até o início do século, 1906.

As duas associações trabalharam basicamente com civis, mesmo em tempo de paz. Ambas foram reconhecidas como parte do “Movimento da Cruz Vermelha”, pelo Comitê Internacional, permitindo a utilização do emblema.

Nasceram nos primeiros anos da Terceira República, o que explicam as controvérsias político-religiosas. Os jornais republicanos saudaram o nascimento da UFF, zombando da SSBM “sociedade de maqueiros da sacristia, freiras”, cujo presidente era “Sua Alteza Real Monsenhor Duque de Nemours”.

Durante a década de 1880, jornais católicos como “L’Univers”, criticaram as novas entidades, especialmente a UFF, por suas “tendências suspeitas”, sua neutralidade em assuntos religiosos, seu desejo de ajudar vítimas de desastres civis, laços de seus líderes com os círculos republicanos e “maçônicos”, enquanto o SSBM se provou “tanto do ponto de vista religioso quanto do ponto de vista dos interesses dos militares feridos.

Um secretário-geral da UFF, assim observou: “Foram assim constituídas, ao lado da SSBM, chefiada por homens, onde as mulheres só são admitidas como assistentes, duas sociedades chefiadas por mulheres, onde os homens só desempenham o papel de conselheiros e auxiliares.”

ADF e UFF pouco diferiram em sua constituição, exceto na concepção da organização da instrução a ser dada às enfermeiras voluntárias. ADF centralizando em uma única escola principal e, a UFF, inspirada na ideia do médico Bouloumié que pretendia multiplicar os cursos para escolas em todo país.

Quadro da cena em Bazeilles, vila francesa, após os ferozes combates entre soldados franceses e bávaros.

Em destaque, no meio das vítimas, uma mulher e seu filho.



Século 20 - Primeiros desafios — Cheias de 1910

“Em 1907, Suzanne Pérouse propôs a criação do Comitê Central da Cruz Vermelha Francesa, liderado pela SSBM.”

Em 28 de janeiro de 1910, 22 mil porões e centenas de ruas são invadidos por água gelada e cada vez mais poluída devido ao retorno do funcionamento dos esgotos. De fato, dezenas de milhares de fossas em porões que não estão conectadas aos coletores municipais ficam alagadas. Os petroleiros responsáveis por remover os resíduos de Paris não conseguem mais passar por baixo das pontes.



1910—Cheias do Rio Sena — Paris

A situação sanitária está se tornando preocupante, com casos de febre tifoide e escarlatina sendo reportados. Dentre os esforços de socorro, a Cruz Vermelha está oferecendo assistência às comunidades afetadas.

Curiosidade

O selo Semeuse 10c, Tipo III, rouge, do Cartão Postal, em 1914, foi sobretaxado em 5c tornando-se a 1ª emissão da série Cruz Vermelha.



1910—Cheias do Rio Sena — Paris

As cheias do Rio Sena e do Rio Loire, em 1910, foi o momento para as primeiras grandes operações em tempo de paz e em benefício das populações civis: são criados centros de alojamento, com distribuição de ajuda alimentar e vestuário.

Um treinamento real ou um prelúdio do caos que viria nos anos seguintes.

Capítulo 02

A Primeira Grande Guerra Mundial

NASCE UMA CRUZ VERMELHA



A Primeira Grande Guerra Mundial

Na década de 20, com o início da Primeira Grande Guerra, houve um período marcado por inovações na filatelia francesa, com a introdução do serviço postal com o objetivo de angariar fundos para causas filantrópicas.

A Cruz Vermelha desempenhou um papel crucial durante a Grande Guerra Mundial, fazendo esforços extraordinários para cumprir seus objetivos. A utilização dos serviços postais, em diversas formas filatélicas, foi fundamental para ajudar a arrecadar os recursos necessários.

As emissões oficiais sobretaxadas começaram na França e em suas colônias.

Houve também a emissão de cinderelas "carnês", uma extensa série de cartões postais e máximos postais (ainda não comemorativos), além de um grande número de cartas com selos da Cruz Vermelha para os colecionadores.

Neste capítulo, vamos classificar e orientar para um colecionismo mais avançado.

28 de julho de 1914 - A França vai a Guerra

Início da Primeira Grande " Ignorância " Mundial do Século

Em 1º de agosto de 1914, o governo francês decretou a mobilização geral de suas tropas. À noite, foram tomadas medidas para informar a população e organizar a saída das tropas. Os sinos de todas as igrejas do país soam a partir das 16h. A ordem geral de mobilização começa a ser afixada em todas as prefeituras do país.

O cartaz é um modelo impresso em 1904, complementado com a data de vigência, é distribuído em todo o território e complementado localmente pelas autoridades departamentais.

No primeiro momento, que eclodiu a Primeira Grande Guerra Mundial, as entidades coordenadas pelo Comitê Central da Cruz Vermelha retornaram a campo.

- SSBM montou "ambulâncias cirúrgicas" nas frentes de batalha.
- ADF e UFF organizaram hospitais militares e formaram e supervisionaram 68.000 enfermeiros.



1914—Tropas Francesas desfilam no Arco do Triunfo

Essas organizações também montaram balsas ambulância e criaram sanatórios, cantinas de estação e salas de trabalho. Além disso, prestaram ajuda aos soldados por meio de encomendas e postagens e abriram uma agência de prisioneiros de guerra, onde foram registrados 1,5 milhão de registros. Ao todo, cerca de 1.400 hospitais militares foram organizados pela Cruz Vermelha no final da guerra.

18 Agosto 1914 - Primeiro "Selo da Cruz Vermelha" - Provisório

A França lança sua primeira emissão sobretaxada



10 c sobretaxa 5 c
n° 146

Em 11 de agosto de 1914, o Presidente Raymond Poincaré assinou decreto para criar um selo especial chamado "Selo da Cruz Vermelha" para apoiar financeiramente a Cruz Vermelha Francesa durante o início da guerra. O decreto permitia uma sobretaxa de 5 c a favor da Cruz Vermelha sobre o selo do Tipo Semeuse de 1907, no valor de 10 c, destinado ao envio postal de cartas simples e postais na França. A primeira tiragem, considerada provisória, ocorreu em 18 agosto 1914, apenas 20 dias após o início da guerra, com a emissão de 600.000 selos. Essas emissões foram retiradas de circulação em outubro de 1918. O selo original era vermelho, com duas variedades de cor e papel: vermelho alaranjado e papel creme, seguindo as variações das emissões originais do Tipo Semeuse.



Vermelho
Alaranjado

Variedades
Cor e Papel



Papel
Creme



Millésime 04 - 1914

De acordo com F. Wexel, tesoureiro da Cruz Vermelha de Genebra, foram circulados 2.025.000 selos, arrecadando em torno de 100.000 francos.



"Consciente das perdas futuras e das necessidades financeiras para ajudar e apoiar instituições de caridade, o governo francês está a considerar a emissão dos seus primeiros selos postais sobretaxados, Tivemos que agir rapidamente, e para que os Correios pudessem ser abastecidos muito rapidamente (foi o que aconteceu numa semana, a partir de 18 de Agosto), contentámo-nos inicialmente em sobrecarregar um estoque de 4.000 folhas do Semeuse de 10 c rouge, com Milésimo 4."

Classificação Filatélica Clássica de uma carta circulada

Carta Circulada de 17 abril 1915

Selo Semeuse n° 146 - Em favor da Cruz Vermelha



Postagem: Selo Tipo Semeador de Camafeu com sobretaxa + 5 c

Carimbo de Partida: Timbre à date no 0001880 - TYP-04, cache grande de 26 mm, sem estrela (usado entre 1904 a 1948). Carimbo de 17 abril 1915, emitido no Bureau de Masevaux, Departamento do Alsace.

Carimbo de Chegada: não registrado.

Destino: Paris.

Família de Monsieur Pierre Noël

Georges Noël (Pai), capitão do 1° Batalhão de Caçadores à Pied, criado em 1840. Autor de um estudo sobre Françoise de Graffigny, escritora e amiga de filósofos no sec. XVIII.

Gabriel Noël (Bisavô), autor de cartas que retrataram a vida dos exércitos da Revolução de 1870, sendo voluntário dos batalhões de Meurthe e secretário particular do general Dubois.

Carlos Noël (Tio-Avô), engenheiro, construtor dos portos de Argel, Genova e arsenal de Toulon, cujo cais leva seu nome.

Avô Paterno e Materno, oficiais da Marinha e Cavalaria.

Pierre Noël (1903-1981) Iniciou seus estudos no *Collège de Soissons* até 1914, continuando em *Fontainebleau* durante a Primeira Guerra, Finalizou seus estudos no *Collège Saint-Croix*, optando por uma carreira nas artes. Aos vinte anos, estabeleceu-se em Paris para aprimorar suas habilidades de desenho nas oficinas de René Lelong e Louis-François Biloul. Após um período de serviço militar no 2° *Hussard de Tarbes*, retornou a Paris e ingressou como aluno na *École des Beaux-Arts*, onde estudou anatomia e história da arte. Pierre Noël foi ilustrador de mais de 100 grandes obras, chargista e pintor a óleo, principalmente para a Marinha Francesa, retratando a história e as paisagens das colônias.

Curiosidades do Documento

Após coincidência na compra de uma outra carta de Pierre Noël, realizei inúmeras pesquisas que produziram algumas curiosidades:

1. Carta postada em Masevaux (Alsace) em 17 Abril 1915. Masevaux, antiga comuna francesa, na data, sob o domínio alemão (o que explica os carimbos alemães).
2. Endereço de Paris, confirma a identidade de Noël.
3. Pierre Noël, filho de família monarquista e militar, recebendo carta de região militar ocupada por alemães.



10 Setembro 1914 - Primeiro “Selo da Cruz Vermelha” - Oficial

É emitido o 1o carnê oficial da Cruz Vermelha, em 1915.

A partir de 1952, passaram a ser emitidos anualmente.



Tipo I
10 c sobretaxa 5 c
n° 147
Vermelho



Tipo II
Selo de Carnê
n° 147a
Vermelho Alaranjado

Em prazo recorde é emitido em 10 setembro 1914, cerca de três semanas após a emissão do selo n° 146, apresentando iguais características do provisório. Não há dados exatos do volume emitido. Foram impressos de 1914 até 1916, para utilização em cartas até 01 Janeiro 1917, e, em cartões postais até Outubro 1918, quando foi retirado de venda.

O carnê oficial, tem a capa da foto abaixo, mas, existem outras versões de capas. Os selos são classificados como Tipo II, com diferença na cor, no carnê é o vermelho alaranjado.

Outra diferença é observado no tamanho:

- Tipo I - formato 18,7 x 22,2 mm
- Tipo II - formato 18,9 x 22,4 mm



Millésime 04 - 1914



Millésime 05 - 1915



Millésime 06 - 1916



Carne Oficial, emitido em 1915



Máximo Postal Oficial classificado pela Yvert & Tellier

Em 1915, foram emitidos os carnês, com 20 selos da 2a emissão (Millésime 5), com capa da Cruz Vermelha.

Os números de F. Wexel, tesoureiro da Cruz Vermelha de Genebra, mostram uma explosão de arrecadação, 1,7 milhões de francos.

Classificação Filatélica Clássica de um cartão postal circulado

Cartão Postal Circulado de 04 Novembro 1914

Selo Semeuse nº 147 - Em favor da Cruz Vermelha



Carimbo de Saída: Timbre à date no 0001880 - TYP-04 sem estrela.
Carimbo de 02 novembro 1914, em Carbonne, Haute Garonne.

Carimbo de Chegada: Timbre à date no 0001880 - TYP-04 sem estrela.
Carimbo de 04 novembro 1914, em Saint Gaudens, Haute Garonne.



Cartão Postal Circulado de 08 Outubro 1914

Selo Semeuse nº 147 - Em favor da Cruz Vermelha



Carimbo de Saída: Timbre à date no 0001880 - TYP-04 sem estrela.
Carimbo de 08 outubro 1914, obliterado em Troarn, Calvados.

Carimbo de Chegada: Timbre à date no 0001880 - TYP-04 sem estrela.
Carimbo de 09 novembro 1914, obliterado em Rouen, Normandia.

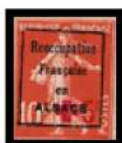


1915 - Selos Especiais - Impressões Sobretaxadas (Não emitidos) Classificações pelo Catálogo Spink I Maury 2021

Espírito francês de vingança, a região foi o estopim de grandes guerras

Reocupação Francesa em Alsace

Em 1915, alguns selos da cruz vermelha foram impressos com um carimbo de "Réoccupation Française en Alsace". Foram planejados quando acreditava-se em uma rápida resolução do conflito. Como não ocorreu não foram colocados no mercado. Apesar de não terem sido emitidos, alguns selos são encontrados circulados.



S&M - 002i



S&M - 002j

Spink | Maury



Vitor Hugo

Você não terá Alsácia e Lorena
E, apesar de você,
continuaremos franceses
Você foi capaz de germanizar a planície
Mas você nunca terá nosso coração.



Canção popular cantada por Amiat (1871)

Vá em frente, siga seu caminho!
Meu peito é francês!
Leve seu filho de volta!
Não entre sob meu teto!
Meus meninos vão cantar
Mais tarde a Marselhesa!
Não vendo meu leite
para o filho do alemão.

1915 - Selos Especiais - Impressões Sobretaxadas (Não emitidos) Classificações pelo Catálogo Spink I Maury 2021

Em 1916, aproveitando os altos estoques das emissões correntes do período, são sobretaxados com “Guerre 14-18 Croix Rouge”.

Há sobretaxas em preto, azul e carmin.

Selo Tipo Blanc, sobretaxado



S&M - 4aA
2 c + 3 c

Selos Tipo Semeuse, sobretaxado



S&M - 4B
5 c + 5 c



S&M - 4C
15 c + 10 c



S&M - 4D
25 c + 15 c



S&M - 4E
35 c + 25 c

Selos Tipo Merson, sobretaxado



S&M - 4F
50 c + 50 c



S&M - 4G
1 f + 1 f



S&M - 4H
5 f + 5 f

Primeira Grande Guerra, na visão da Cruz Vermelha, por Albert Foucauld

“Na ocasião, do 75º Aniversário da Convenção de Genebra, M. Albert Foucauld, autor da História da S.S.B.M., redigiu as páginas que agora reproduzimos sobre as atividades das três Sociedades da Cruz Vermelha Francesa por dez anos. “



1939—Boletim da Union des Femmes de France
“Comemorando 75 Anos da Cruz Vermelha”

O Boletim Bimestral da Cruz Vermelha Francesa, pela Union de Femmes de France, datado de Março-Abril de 1939, traz o relato de Albert Foucauld, membro da Cruz Vermelha Genebra, sobre a atuação da Cruz Vermelha, a partir de 1914, início da Primeira Grande Guerra até a comemoração de seus 75 anos, em 1939.

Nada melhor do que contarmos a atuação da Cruz Vermelha nesse período, a partir de sua própria visão, ilustrada pelos documentos filatélicos históricos desse período. Nesse sentido, teremos uma visão de classificação e caminho para conhecimento das peças filatélicas produzidas no período.

Os documentos são constituídos de cartas circuladas com o carimbo da Cruz Vermelha e de seus hospitais, que chegaram a atingir o número de 1.500 até o final da Guerra.

As imagens são compostas de cartões postais alusivos a guerra da Cruz Vermelha ou particulares. E por fim, cartões postais militares e cinderelas também vendidos pela Cruz Vermelha, um grande instrumento utilizado para angariar recursos para sua expansão e manutenção.

O inicio - Estruturando a ajuda

O texto reproduz o período de Albert Foucauld durante a Primeira Guerra Mundial, apoiando o Serviço de Saúde Militar, e depois seu trabalho de paz como parte dos Comitês Nacionais.

“Em 1 de janeiro de 1914, a Cruz Vermelha Francesa preparou pacientemente e melhorou gradualmente sua organização, antecipando o papel que uma guerra nacional lhe imporia. As campanhas coloniais levadas a cabo pela França ofereceram-lhe repetidamente, ao longo dos últimos quinze anos, a oportunidade de experimentar na prática, em menor escala, o funcionamento dos seus serviços e observar o bom estado da estrutura por ela constituído para contribuir para a defesa do país.”

“Naquela época, tem espalhado por toda a França e suas colônias, 933 Comitês agrupando cerca de 200.000 membros com arrecadações que proporcionam um recurso anual de dois milhões e meio de francos.”

“Isso lhe permitiu organizar 748 hospitais com 37.500 leitos classificados pelo Serviço de Saúde Militar e prontos para funcionar no dia seguinte  mobilização. Ao lado deles, 328 hospitais com 15 mil leitos estão sendo preparados. Por outro lado, 89 enfermarias e 110 postos de atendimento de fronteira totalmente organizados aguardam apenas uma ordem para abrir suas portas.”

“E cada uma dessas instalações tem seus pessoal designados: médicos, maqueiros, farmacêuticos, administradores, contabilistas e principalmente enfermeiros, porque são a espinha dorsal de um hospital. Treinados pela Cruz Vermelha, munida dos diplomas e certificados por eles obtidos ao final dos estudos, são 18 mil.”

“Deve acrescentar-se, finalmente, que para satisfazer as primeiras necessidades de uma guerra, a Cruz Vermelha acumulou gradualmente reservas em dinheiro, títulos e equipamentos, que eram então estimadas em 33 milhões de francos.”

“Como podemos nos surpreender que nestas condições considere, de acordo com o Ministério da Guerra, a sua preparação largamente suficiente para fazer face a todos os encargos que lhe poderiam impor, em caso de guerra metropolitana? ao Serviço de Saúde? Infelizmente! ninguém previu então a violência assassina que alguns meses mais tarde caracterizaria o inicio da guerra mundial e congestionaria os hospitais com as suas demasiadas vítimas.”



Carta sem data, sem carimbo de circulação e carimbo particular da SFSBM
Societe Française de Secours aux Blsses Militaires
— XVII Artilharia

Os escassos recursos

É vasto a quantidade de cartões postais e carnês com cinderelas emitidos pela Cruz Vermelha.

“Assim que as hostilidades começaram, o Serviço de Saúde, prevendo a insuficiência dos seus recursos, multiplicou as suas unidades de saúde, para as quais continuou a solicitar, em número crescente, enfermeiros da Cruz Vermelha, e, por outro lado, a expandir os seus hospitais, criar novos e, de qualquer forma, triplicar o número de leitos disponíveis. E como se nada lhe fosse impossível, a Cruz Vermelha conseguiu, em poucas semanas, dar-lhe uma satisfação: o número dos seus hospitais apenas duplicou (1.435 em vez de 748), e seus leitos mais do que triplicou (119.000 em vez de 37.500).”



Cartão Postal — LA GUERRE — n° 14 — LA CROIX ROUGE DE FRANCE



“Além disso, à medida que a guerra continua, não só o Serviço de Saúde, mas também o Comando, e mesmo o Governo, incluindo todos os tipos de serviços que este numeroso exército de caridade patriótica pode prestar, que serve sob as bandeiras da Cruz Vermelha, apelarão sua dedicação em cumprir muitas outras funções além daquela que a coloca ao lado dos soldados feridos.”



Carnê “Cinderela” da Efigie dos Grandes Chefes do Exército Francês

“Assim, gradativamente, seu papel se estenderá às mais diversas tarefas. Vamos acompanhá-la em seus múltiplos trabalhos.”

As frentes de batalha

O tamanho do socorro da Cruz Vermelha

A Batalha do Grand-Couronne, uma grande vitória defensiva

A população de Nancy celebrou a resistência contra a artilharia alemã e a estratégia defensiva eficaz do II exército francês. A batalha antecipou a guerra de trincheiras e mostrou a importância do aumento das concentrações de artilharia. A vitória foi reconhecida como um grande feito militar, sendo homenageada com um pilar na Champs Élysées.

“As primeiras formações que vimos entrar em atividade são os postos de socorro de fronteira, criados em 1914, a pedido do Serviço de Saúde para assistência às ambulâncias da frente. A maioria deles está estabelecida na 20ª Região.”

“Eles enviaram seus padioleiros aos campos de batalha do Grand-Couronne e do Trouee de Charmes, que socorreram e conduziram inúmeros feridos. Um deles é morto no cumprimento de sua tarefa e é a primeira vítima a ser inscrita no Livro de Ouro da Cruz Vermelha.”

“À medida que a invasão avança, esses maqueiros seguem o exército. “Das 89 enfermarias dos postos prontas para abrir após a mobilização, 83 foram utilizadas.”

Posição das tropas em frente a Nancy, em 4 setembro 1914

A tarefa de seus funcionários, administradores, enfermeiros, médicos, maqueiros, era muito desigual dependendo do dia, mas bastante chata.”

“Durante a hora em que o comboio estava parado, muitas vezes transportando de 1.000 a 1.200 feridos, eles tinham que garantir a alimentação de todos, confortar o moral de muitos deprimidos pela dor e cansaço, refazer os curativos de alguns.”

“Recolher finalmente aqueles cujo estado de saúde exigia a interrupção da viagem (por isso essas enfermarias tinham 600 leitos).”

“No rescaldo das grandes batalhas, esse pessoal estava alerta dia e noite, muitas vezes esperando longas horas por trens cujos atrasos eram inevitáveis e que se sucediam irregularmente por 60 ou 80 horas. Essas enfermarias da estação distribuíram 13,7 milhões de refeições, fizeram 712.000 curativos e custaram 8 milhões de francos.”



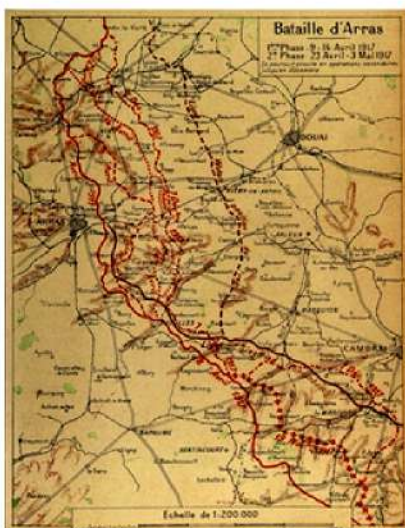
1914 - Bombardeio de Arras

Uma grande quantidade de cartões postais foi distribuída para documentar os danos dos bombardeios e ajudar na reconstrução

Durante a Primeira Guerra Mundial, Arras foi alvo de intensos bombardeios aéreos e de artilharia por parte das forças alemãs entre 1914 e 1918.

Localizada perto das linhas de frente entre os aliados e os alemães, a cidade era crucial devido à sua natureza industrial. Os ataques aéreos começaram em outubro de 1914, visando tanto instalações militares e industriais quanto a moral dos civis e soldados aliados.

Nos anos seguintes, Arras foi constantemente atacada por bombas e projéteis alemães, resultando em danos significativos, incluindo a destruição de marcos como a catedral, a prefeitura, museus e bibliotecas.



Cartão Postal — Bombardeio alemão em Arras, 1914

O ataque aéreo resultou em vítimas civis, estimando-se que mais de 500 pessoas tenham falecido devido aos ataques. Apesar dos bombardeios alemães, as forças aliadas conseguiram manter o controle da cidade durante a maior parte da guerra. Arras tornou-se um ponto estratégico crucial durante as campanhas da Primeira Guerra, sendo cenário de batalhas significativas, como a Batalha de Arras em 1917.

Os Hospitais Auxiliares

A obra capital da Cruz Vermelha.

“Desde o início da guerra, a invasão de dez regiões, que eram as mais ricas, exigiu a evacuação para o interior do país, sob o fogo do inimigo, dos feridos e do pessoal de muitos hospitais que tiveram que ser removidos do cativoiro e internados na Alemanha.”

“Mais tarde, estabilizada a guerra, foi necessário devolver

escolas públicas e privadas, nas quais foram instalados muitos hospitais, ao seu destino normal e encerrar aqueles que não encontravam outro local para acomodá-los.”

“Depois, quando a hostilidade recomeçou mais ativamente, foi necessário trazer de volta à vida essas formações, que estavam paralisadas há muitos meses.”



Cartão Postal—Hospital Temporário de Saint-Louis (Paris)

“Pode-se estimar o número de atividades e dedicação que tiveram que ser despendido para superar tais obstáculos. E, no entanto, isso não era nada, ou pouco, ao lado do trabalho diário realizado à beira do leito dos feridos, dia e noite, sem parar e sem fracasso, por milhares de mulheres fascinantes cuja caridade era heroísmo constante, frequente e discreto.”

“Que comovente antologia seria aquela que agruparia os mais eminentes atos de devoção testemunhados pelas paredes dos hospitais da Cruz Vermelha! Os limites restritos deste edital não nos permitem dedicar a este trabalho dos hospitais todo o progresso que ele merece: devemos limitar-nos a alguns números que o resumem e caracterizam a sua importância: os 1.435 hospitais da Cruz Vermelha, com 119.000 leitos, receberam e cuidaram de 1.377.000 feridos ou doentes durante a Guerra Mundial, o que representa 77.500.000 dias de internação”

“Esta, em termos de hospitais auxiliares, é a assistência prestada pela Cruz Vermelha ao Serviço de Saúde. Qualquer comentário parece inútil.”



Cartão Postal—Hospital Temporário de Nantes

Cidade de Nevers — Hospital N° 10



A comuna situada na região central da França desempenhou um papel significativo durante a Primeira Guerra Mundial, apesar de não ter sido diretamente afetada pelo conflito. Servindo como ponto crucial de apoio logístico para as forças francesas, a cidade fornecia suprimentos, equipamentos e pessoal para as frentes de batalha próximas.

O Hospital Militar de Nevers foi essencial no tratamento dos feridos da Batalha de Arras, salvando vidas e oferecendo cuidados médicos aos soldados feridos. Embora Nevers tenha sido poupada dos horrores da guerra, a população contribuiu ativamente, doando dinheiro, alimentos e recursos para as forças francesas. Muitos homens de Nevers foram recrutados para o serviço militar e combateram em várias frentes de batalha em toda a França.

O Hospital Militar de Nevers foi estabelecido em 1914 como uma instalação temporária com capacidade para aproximadamente 300 pacientes. Com o aumento da demanda, o hospital foi expandido e aprimorado, passando a ter capacidade para mais de 1.000 pacientes em 1917. Sob a administração de um corpo médico militar, composto por médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Os feridos eram transportados para o hospital de ambulância ou trem, muitas vezes diretamente do campo de batalha. Os pacientes recebiam cuidados médicos, cirúrgicos, de enfermagem, reabilitação e terapia ocupacional.

O trabalho no hospital era desafiador e perigoso com frequência, com a equipe médica sujeita a doenças e ferimentos durante o tratamento dos pacientes. Além disso, o hospital enfrentava a escassez de suprimentos e equipamentos médicos essenciais para o tratamento dos feridos.



Nevers — Hospital N° 10
Carta Circulada — 28 Outubro 1914

Meaux—Hospital Auxiliar N° 21

O Hospital Auxiliar N° 21, situado em Meaux, foi um hospital de campanha ativo durante a Primeira Guerra Mundial. Destinado ao tratamento de soldados feridos das forças aliadas na frente ocidental, o hospital contava com uma equipe médica internacional composta por profissionais da França, Inglaterra e Canadá. Juntos, eles ofereciam cuidados médicos aos pacientes, dispo de instalações como salas de cirurgia, enfermarias e equipamentos de radiologia. Além disso, o hospital implementava um sistema de triagem para avaliar a gravidade dos ferimentos dos soldados. A cidade de Meaux, localizada a leste de Paris, desempenhou um papel significativo durante a Primeira Guerra Mundial.



Meaux — Hospital Auxiliar N° 21
Carta Circulada — 02 Dezembro

Os militares franceses escolheram a cidade como um local estratégico para estabelecer um centro de comando, logística e um hospital militar. Funcionou como base de treinamento para novas tropas francesas. A partir de 1917, a cidade foi alvo frequente de bombardeios alemães, resultando em danos significativos a muitos edifícios históricos.

Durante a Batalha de Château-Thierry em 1918, as forças aliadas conseguiram deter o avanço das tropas alemãs em direção a Paris. Meaux teve um papel crucial nessa batalha, pois sua localização estratégica permitiu que as tropas francesas se reorganizassem e enfrentassem os alemães.

Rivesaltes — Hospital Temporário de Rivesaltes

Cidade natal de Joseph Joffre,
um dos maiores militares franceses da I Grande Guerra



Durante a Primeira Guerra Mundial, a comuna de Rivesaltes, no sul da França, teve uma participação significativa. Não apenas abrigou o Hospital Temporário de Rivesaltes, onde soldados feridos eram tratados, mas também foi um centro essencial de treinamento militar para o Exército francês. Devido à sua localização estratégica próxima à fronteira com a Espanha, Rivesaltes serviu como uma base crucial para as tropas francesas na frente ocidental. A cidade foi usada como ponto de triagem para prisioneiros de guerra alemães capturados. Além disso, desempenhou um papel vital na agricultura, com muitos agricultores locais cultivando alimentos para o exército. A região ao redor de Rivesaltes produzia uvas, amêndoas e azeitonas, itens essenciais para a economia local e a alimentação dos soldados.

Rivesaltes e arredores testemunharam batalhas e conflitos entre as forças francesas e alemãs, porém a cidade não sofreu danos significativos durante os confrontos. O Hospital Temporário de Rivesaltes foi estabelecido em 1914, inicialmente em um prédio escolar. No entanto, logo se tornou evidente que o espaço era limitado e, em 1915, o hospital foi realocado para uma nova área rural.

O hospital principalmente tratava soldados feridos que foram enviados para a França para receber cuidados médicos. Muitos dos pacientes eram soldados britânicos, embora também fossem atendidos soldados franceses e de outras nacionalidades aliadas.

Durante toda a guerra até 1918, o hospital permaneceu em funcionamento, atendendo milhares de soldados feridos. Após o término da guerra, o edifício foi devolvido às autoridades locais e utilizado para outros propósitos.



Hospital Temporário Rivesaltes
Carta Circulada, 10 Dezembro 1914

Paris - Hospital Auxiliar N° 228

Apesar de Paris não ter sido um local direto de combates, pois o front estava na Frente Ocidental, onde ocorreram as principais batalhas, vários hospitais auxiliares da Cruz Vermelha foram estabelecidos para cuidar dos feridos.

Edifícios públicos, como escolas e mosteiros, foram transformados em hospitais para lidar com o grande volume de pacientes. Havia hospitais militares e civis, e muitos novos foram construídos especificamente para a guerra. Alguns exemplos incluem:

1. Hospital Auxiliar nº 1, situado na Rue du Cherche-Midi, no 6º bairro. Com capacidade para mais de 400 pacientes, era gerido pela Cruz Vermelha Francesa.
2. Hospital Auxiliar nº 6, localizado na Rue de Lourmel, no 15º bairro, com capacidade para cerca de 200 pacientes, também administrado pela Cruz Vermelha Francesa.



Em Paris, houve uma cooperação e divisão de forças para atendimento por nacionalidade, com a criação de hospitais temporários pela Cruz Vermelha Americana, Britânica, Canadense, Belga e Italiana. Esses hospitais cuidavam dos feridos de cada país aliado da França durante a Primeira Guerra Mundial e eram conhecidos como "Hôpital Temporaire de la Croix-Rouge".

O Hospital Auxiliar nº 228 foi estabelecido em Paris durante a Primeira Guerra Mundial como uma instalação temporária de saúde para tratar feridos e doentes de guerra. Sob a administração da Cruz Vermelha, situava-se na Rue Saint-Dominique, no 7º distrito de Paris. Com capacidade para cerca de 150 pacientes, o hospital contava com médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde dedicados a cuidar dos feridos. Equipado com itens essenciais de saúde, como camas, instrumentos cirúrgicos e medicamentos.



Paris — Hospital Auxiliar nº 228
Carta Circulada, 28 Maio 1916

As Equipes Voadoras e os “Autochirs”

Na Primeira Guerra Mundial, hospitais móveis surgiram em veículos diversos, com salas cirúrgicas improvisadas.

“Há outra assistência cujo valor não pode ser deixado na sombra, é aquela que foi prestada pelas equipes voadoras de enfermeiras da Cruz Vermelha. O papel dessas enfermeiras não era apenas garantir o funcionamento dos hospitais auxiliares. O Serviço de Saúde fez uso extensivo delas, e com razão, onde quer que sua colaboração parecesse útil, tanto na frente como na retaguarda.”

“Longe vão os dias em que ele havia decretado que aqueles que, com uma pitada de zombaria, batizara de “saías de seda” nunca seriam admitidos no front. Desde o início das hostilidades, à medida que a guerra se intensificava, ele os solicitou cada vez e os distribuiu nas mais diversas posições de acordo com as necessidades do serviço e sem qualquer discriminação. Contam-se aos milhares os que tem à sua disposição e que lhe trouxeram uma valiosa colaboração que, aliás, soube valorizar. Quando criou um novo serviço, o dos “autochirs”, grupos de dois caminhões que aproximavam cirurgiões e enfermeiros da linha de fogo. Dispondo de uma sala especialmente equipada para operar imediatamente os feridos, no local, noite e dia, recorreu à Cruz Vermelha para garantir seu funcionamento e 850 de suas enfermeiras foram empregadas lá.”

“Mais tarde, teve que disponibilizar 3.000 para o serviço dos “hospitais de origem de evacuação”, imensos quartéis contendo cada um 2.000 ou 3.000 leitos, construídos perto da frente para permitir que os cirurgiões operassem os feridos antes de sua evacuação.”



Um modelo de “Autochirs”, utilizado pela Cruz Vermelha

Além disso, não é só na frente metropolitana que as nossas enfermeiras eram necessárias, era em todo o lado onde a guerra se desenrolava: era na Itália, onde prestavam serviço às divisões apressadas a colaborar com o aliado e com as enfermarias da estação, em Gênova, Roma e Taranto, na linha de comunicação com o Exército do Oriente; é nos Dardanelos, em Moudros, em Salonica, na Sérvia, e nos navios-hospital-transporte que trazem os feridos de volta à França e por vezes torpedos; é em Corfu, onde o exército sérvio é reconstituído; é em Bucareste e Jassy que vários foram vítimas de tifo que dizimou o exército romeno.”



Cartão Postal — Paquebot “ASIE”
Marinha Militar Francesa

Os Serviços Auxiliares - as cantinas

“O trabalho de assistência direta aos feridos foi complementado por alguns serviços auxiliares. Reabilitar mutilados, assistir convalescentes que regressam à vida civil sem recursos e sem família, trabalho para cegos de guerra. Por outro lado, a Cruz Vermelha, sempre preocupada em melhorar a sorte do combatente, quis manter-se fiel à tradição na medida do possível com as circunstâncias.”



Cartão Postal — Cantina Militar de Gare Saint-Lazare—Paris

“Para isso, criou certos serviços de automóveis que circulavam na retaguarda das auto cantinas, transportando café, panelas, gêneros alimentícios, para as tropas que subiam à linha de frente. Auto banho, chuveiros e autolavagem, permitiam aos soldados ao retornarem aos alojamentos de semi-descanso, se lavassem, tomassem banho e tivessem suas roupas lavadas e às vezes renovadas, desinfetadas. Uma vez que a guerra se estabilizou, o mesmo aconteceu com esses serviços. Depois montou, nos acampamentos de meio descanso, os “Círculos de Cantina” onde os soldados encontravam, com consumo a 10 c, jogos, livros, jornais, papel de carta.”

“Estes círculos-cantinas que eram 200 foram anexados à sua unidade e seguindo-a. Os do Exército Oriental, em 2 anos, forneceram 5 milhões de bebidas. Os acampamentos “Farrière” foram equipados com cantinas melhorados, muito apreciados pelas tropas, e que se orgulham, aliás, de lhes terem enviado 9 milhões de cartas. Por outro lado, duas categorias de combatentes impuseram uma grande pressão à atividade da Cruz Vermelha; eles estão de licença e prisioneiros de guerra. Os titulares de licenças viajaram nas redes ferroviárias a uma taxa média de 100.000 por dia. O Comando, temendo certos contatos entre eles, exigiu a criação de “Cantinas do Posto”.

“A gestão destas cantinas, em número de 122, foram confiadas à Cruz Vermelha. Era uma carga pesada. A cantina do posto regulador de Noisy-le-Sec, a mais importante, empregava 84 pessoas e abastecia 8.212.000 trabalhadores em licença.”

“Embora os militares exigissem que os desistentes pagassem suas refeições, o preço fixado pela Cruz Vermelha foi modesto o suficiente para que esse trabalho custasse mais de 15 milhões. E isso não deve surpreender quando notamos que o número de bebidas e refeições servidas por ela chega a 31.500.000.”

Agência de Prisioneiros de Guerra

A Agência Internacional de Prisioneiros de Guerra foi estabelecida pelo CICV para centralizar informações de prisioneiros, facilitar a comunicação com suas famílias e coletou dados de cerca de 2,5 milhões de pessoas.

“Um certo número de desistentes veio a Paris para passar seus dez dias de liberdade, sem poder voltar para suas casas no país invadido. Para eles foi criada a “Obra do Permissionário” que alojou, por dez dias, 20.000 deles. Outros, parisienses, viram-se perturbados pela dispersão de suas famílias, trabalhos e andarilhos.”

“Para recebê-los, instalamos 12 casas especiais no modelo das Casas do Soldado e que eram muito frequentadas. Quanto aos prisioneiros de guerra, cabia à Cruz Vermelha zelar pelo seu destino nos termos das decisões tomadas em 1912, no Congresso de Washington.”



Foto Oficial CICV—Comite Internationale de La Croix-Rouge

“Criou uma “Agência de Prisioneiros de Guerra” para ajudar famílias, totalizando 1.800.000 famílias, com comitês para remessas de socorros mensais, entre 15.000 e 20.000 francos, e, fornecer roupas aos prisioneiros.”

“Por último, mas não menos importante, os constantes protestos contra as violações da Convenção de Haia que regulamenta o destino dos prisioneiros de guerra.”

“Foram as repetidas medidas tomadas por esta Agência que primeiro obteve visitas aos campos de prisioneiros por neutros qualificados e, posteriormente, o retorno à Suíça de prisioneiros feridos gravemente ou doentes.”

“Ao lado dos combatentes, os civis também beneficiaram, e em grande parte, dos serviços da Cruz Vermelha.”



Cartão Postal — Correspondência Oficial—Prisioneiros de Guerra

Êxodo — “Anjos da Guarda”

1915, Genebra.

Civis, que fugiram dos combates e da ocupação do norte de França, estão a atravessar a Suíça para chegar ao seu país mais a sul.



© Biblioteca de Fotos do CICV / DR / hist-03530-02

“A partir do mês de agosto de 1914, a invasão alemã enviou centenas de milhares de famílias belgas, flamengas, picardias, champanhesas e Tivemos que mandá-los de volta ao centro da França, abandonando suas casas e partindo, ao acaso, destituídas de tudo, para destinos desconhecidos

Ninguém perdeu a memória deste lamentável êxodo.

Mais tarde, foram os comboios de repatriados, aqueles que permaneceram corajosamente em casa e muitas vezes deportados para campos de concentração alemães, foram despejados na Suíça. Destes, Évian e Thonon viram passar 400.000 voltando para a França.

“O Ministério do Interior apelou à Cruz Vermelha. Esta colocou à sua disposição um batalhão de enfermeiras para acompanhar estes rebanhos humanos durante a sua viagem, que por vezes durava três ou quatro dias, e a quem cuidou e consolou com tanta devoção que mereceu a sua agradecida designação de “anjos da guarda. Além disso, ela abriu suas instalações militares para esses comboios: cantinas, enfermarias e dormitórios de estação: e isso não era um fardo insignificante. Só a cantina de Bordeaux forneceu 85.000 desses infelizes. Aqui está um breve resumo do trabalho considerável realizado pela Cruz Vermelha.”



Cartão Postal da coleção ©A. Belmont - O êxodo de civis durante a guerra.

Fonte de Recursos

“Esses milhões, de onde eles vieram?”

“De onde vieram esses milhões? De toda parte. Os seus fundos de reserva, no dia da mobilização, somavam, como vimos, apenas 33 milhões; eles foram rapidamente absorvidos. Os subsídios do Ministério da Guerra (primeiro 1 franco, depois 2 francos, depois 3 francos por dia de hospitalização) correspondia apenas de forma muito imperfeita às despesas diárias dos feridos, que ascendiam a 10 e 12 francos; era apenas uma modesta contribuição, por mais preciosa que fosse. Mas, felizmente, a ajuda chegou de todo o mundo: da França e suas colônias, de países aliados e neutros, de todas as Sociedades da Cruz Vermelha do mundo (as das Américas, Ásia, Oceania), de todos os lugares, enfim, com magnífica generosidade e nas mais variadas formas. Ao lado das doações em dinheiro, as doações em espécie afluíram a tal forma que, tomando como exemplo apenas a Sociedade de Socorro dos Feridos que recebeu, em sua sede central, um média de 1.600 parcelas por mês.”

“Da França, a Cruz Vermelha recebeu, com inúmeras doações pessoais ou coletivas, o produto de bem-sucedidas assinaturas abertas pela imprensa, e também o, mais modesto, mas muito contundente, arrecadações organizadas por grupos de trabalhadores concordando com uma taxa sobre seu salário diário.”

“Das colônias e do exterior muitas vezes chegavam assinaturas muito grandes. Como podemos esquecer, que um dia, quando a Cruz Vermelha se viu diante de um caixa vazio, a Cruz Vermelha Americana dos Estados Unidos contribuiu com 10 milhões. Acrescente-se, aliás, que os 582 milhões de ouro gastos pela Cruz Vermelha francesa”



“Não representam - longe disso - a totalidade das verbas consagradas por instituições de caridade privadas ao curativo dos feridos de guerra, porque, por um lado, muitos franceses fundaram hospitais e várias obras que se afiliavam à Cruz Vermelha, mas que não custavam um centavo porque arcavam com todos os custos; e, por outro lado, as Sociedades da Cruz Vermelha da Inglaterra e dos Estados Unidos instalaram aqui e acolá, nas províncias, representantes que vinham de forma direta em socorro de instituições de caridade locais que sofriam de falta de recursos. Essas generosidades diversas, desconhecidas em quantidade para a Cruz Vermelha Francesa, não poderiam, portanto, aparecer em suas contas.”

“Em suma, é a caridade patriótica da França e a magnífica generosidade de todo o mundo que, combinadas, proporcionaram à Cruz Vermelha francesa os recursos consideráveis necessários para cumprir sua tarefa.”

Fonte de Recursos

A contribuição da filatelia oficial na arrecadação de recursos para a Cruz Vermelha Francesa, totalizou 2.000.000 francos, de 1914 a 1918.

Balço da U.F.F. — 31 Outubro 1918

Destacado as rubricas de vendas de selos e diversos

Report		7.016.397 60
Dons pour formations spécialement désignées	815.744 48	
— pour l'achat d'automobiles	107.022 55	
— pour Œuvres diverses	258.495 85	
Produits de ventes diverses de timbres, bijoux, etc.	194.768 60	
Cotisations, droits d'examen, etc.	216.937 55	
Cession de matériel	420.504 61	
Arrérages et profits sur remboursement de titres	391.879 45	
Avance de l'Etat	500.000 »	
Reçu pour journées d'hospitalisation, création de lits, etc.	2.759.899 70	
Reçu au titre de l'indemnité supplémentaire	5.297.089 40	
	<u>8.056.989 10</u>	
		17.978.739 79
DÉPENSES		
Allocations aux hôpitaux	8.560.611 03	
Allocations sur fonds de l'indemnité supplémentaire	4.817.629 55	7.046.997 60
	<u>13.378.240 58</u>	
Avances à divers hôpitaux, sur journées à régler	128.000 »	815.744 48
Achats d'automobiles d'ambulances et Service des transports	461.799 99	107.022 55
Dépenses pour œuvres diverses	396.102 50	258.495 85
Dépenses pour timbres, bijoux et autres objets de propagande	61.605 09	194.768 60
Achats de matériel et dépenses du service	967.992 14	216.937 55
Personnel, assurances, loyers et impositions	275.794 95	420.504 61
Frais d'administration, imprimés, etc.	242.005 10	391.879 45
		500.000 »
		<u>8.056.989 10</u>
		17.978.739 79

Disponibilité

Caisse

Titres en

Incassés à

Avances à

Remboursements

Titres à

Intérêts

Médailles et appoin

Circulaire de Prévision

Exploits, Sites et fonds à recevoir

Total

PASSIF

Régimes divers

Avance du Ministère

Disponibilité sur indemnité supplémentaire

Avance de la Banque de France

Solde

Immobilisé

Disponibilité

Total au 31/10/18

Circulaire, Contingents cédés

Total

Les Recettes et Dépenses effectuées au fil du journal depuis le commencement de la guerre se trouvent dans les tableaux suivants :

RECETTES

Lég. fait à l'Association

Dons pour les Mois

A reporter

Allocations aux hôpitaux

Allocations sur fonds de l'indemnité supplémentaire

Avances à divers hôpitaux, sur journées à régler

Achats d'automobiles d'ambulances et Service des transports

Dépenses pour œuvres diverses

Dépenses pour timbres, bijoux et autres objets de propagande

Personnel, assurances, loyers et impositions

Frais d'administration, imprimés, etc.

Excédent de recettes

Total égal aux recettes

COMPTES DE PRÉVISION

En espèces et à recevoir à titre divers

Titres et portefeuille

Dont à débiter :

Espérance sur divers

Dettes

Bases

Médailles et monnaies

41

Celebridades da Guerra

“ Às mulheres francesas, em testemunho de respeito, afeto e gratidão, seus filhos, os soldados da França. ” Marechal Fayolle

“Por outro lado, foram especialmente as Mulheres da França, que lhe trouxeram o apoio pessoal de que ela precisava. A força de trabalho do exército empregado a 132.000 pessoas, incluindo 63.000 enfermeiros. O papel ativo, administradores, contadores, farmacêuticos, macas, médicos, mensageiros, etc. Mas é o corpo de 63.000 enfermeiras que conquistou a admiração afetuosa de todos e tornou a Cruz Vermelha popular.”

“Essas mulheres valentes, nós as encontramos onde quer que houvesse um serviço a prestar, um soldado para cuidar, um perigo para correr, uma morte para enfrentar. Basta, para estar convencido disso, abrir seu mártir e folhear seu Livro de Ouro. O seu martirologio revela que na frente morreram 69 delas e 41 gravemente feridas, e que na retaguarda morreram 189 em consequência de doenças contraídas à beira do leito de seus feridos.

“Um total de 290 mulheres vítimas de sua devoção a quem se pode adicionar, 24, feitos prisioneiros para a Alemanha! . Portanto, não é de surpreender que tenham recebido a maioria dos prêmios concedidos à Cruz Vermelha pelo serviço de guerra: 29 rosetas e 391 fitas da Legião de Honra, 795 cruzes de guerra, 4.050 medalhas de reconhecimento francês, 4.657 medalhas de honra de epidemias e 249 condecorações estrangeiras. Podemos dizer deste heroico exército que não foi apenas a espinha dorsal da Cruz Vermelha, mas também a sua glória.”

“O Marechal Fayolle, em julho de 1920, presidindo a Assembleia Geral da Sociedade de Socorro dos Militares Feridos, encerrou seu discurso expressando o desejo de que, ao lado dos monumentos erguidos em memória de nossos soldados coroados por mulheres simbólicas, outro fosse erguido no coração de Paris, representando uma mulher com o bandeou da Cruz Vermelha na testa, a cujos pés os soldados jogavam flores e em cujo pedestal as seguintes palavras: “Às mulheres francesas, em testemunho de respeito, afeto e gratidão, seus filhos, os soldados da França”.

“ Marechal da França é um dignidade e não um posto “



08 Agosto 1918 - Enfermeira e Navio Hospital “Asturias”

“As três emissões de selos, a favor da Cruz Vermelha, no período da guerra consolidaram uma arrecadação de 2.000.000 de francos”. F. Wexel



15 c sobretaxa 5 c
n° 156

Com desenho de Louis Dumoulin e gravação de Léon Ruffé, uma 3a e última emissão acontece há 03 meses do final da Grande Guerra, ocorrida em 11 de novembro de 1918. Em 08 Agosto 1918, é realizada a 1a tiragem, homenageando as enfermeiras da Cruz Vermelha e o navio hospital “Astúrias”. Este hospital foi utilizado desde 1914, para atender os feridos da guerra. É produzido na 1a tiragem 600.000 selos, não havendo dados oficiais sobre o total emitido. No entanto, de acordo com F. Wexel, foram circulados 3.766.500 selos, numero este repassado em valores de sobretaxa à Cruz Vermelha Francesa.

Partiu de Southampton, no dia 5 e, se dirigiu à base naval britânica em Scapa Flow, na Escócia. Desde 23 de agosto, transportou 1.700 feridos para Southampton. Até 1915, repatriou os britânicos feridos na França de Le Havre para a Inglaterra antes de ser enviado ao Mediterrâneo para a campanha franco-britânica dos “Dardanelos” contra o império Otomano. Repatriou feridos de Dardanelos, Egito, Salonica, estando equipado para 896 feridos mas, chegou a atingir 2.400, em uma só viagem.

Foi atacado, pela primeira vez, em 1 fevereiro 1915, ao largo de Le Havre, mas, o torpedo do submarino alemão errou o alvo.

Dois anos depois, após transportar feridos para Avonmouth, a caminho de Southampton, foi atacado durante a noite, de surpresa, pelo submarino alemão UC 66, 31 marinheiros morreram e 12 dados como desaparecidos.

Após encalhar na praia de Bolt Head e ser declarado perdido, o governo britânico comprou e reformou, usado até o final da guerra, como depósito de munições.



Carta Circulada em 28 março 1919- Paris para Langoiran

O Astúrias era um transatlântico da Royal Mail Steam Company, empresa britânica. Entre 1907 e 1914 assegurou a ligação entre Southampton e a costa leste da América do Sul, antes de ser convertido em navio-hospital.



Máximo Postal Oficial
classificado pela Yvert&Tellier, Y&T-156-A-01

Classificação Filatélica Clássica de um carta circulada

Carta Circulada de 28 Março 1919

Selo Enfermeira e Astúrias nº 156 - Em favor da Cruz Vermelha



Carimbo de Saída: Timbre à date no 0001880 - TYP-04 - Lével 20 com estrela, com carimbo de 28 março 1919. Bureau (54) Des Batignolles - Departamento: Paris.

Carimbo de Chegada: Timbre à date no 0001880 - TYP-04 - Lével 20, com carimbo de 30 março 1919. Bureau Langoiran - Departamento: Gironde



Capítulo 03

As colônias francesas na Guerra

NASCE UMA CRUZ VERMELHA

Mapa das Colônias Francesas (1920)



As colônias francesas na Grande Guerra

Na qualidade de uma importante potência colonial, a França contava com suas colônias para suprir recursos, homens e apoio logístico durante a guerra. As colônias, escritórios e protetorados franceses desempenharam um papel fundamental no conflito, distribuídos pela África, Ásia, Américas, Oceania e Mediterrâneo.

Soldados das colônias francesas foram mobilizados para a guerra, participando de batalhas decisivas como a Batalha do Somme em 1916. Além disso, a França destacou soldados coloniais em diferentes frentes de batalha, como na Campanha de Gallipoli, na Turquia, e na Campanha do Oriente Médio.

As colônias também forneceram recursos vitais para a guerra, incluindo alimentos, matérias-primas e equipamentos. Por exemplo, as colônias africanas forneceram borracha, madeira, marfim e outros recursos naturais. A França utilizou sua rede de portos nas colônias para o transporte de suprimentos e tropas para a Europa.

Diante do sucesso de arrecadação das primeiras emissões na França, igual exemplo foi seguido nas colônias, protetorados e escritórios franceses.

No entanto, não há dados oficiais do total emitido, vendido, circulado ou arrecadado, nos limitando a relatar suas emissões.

Todas as emissões se caracterizaram por:

- **sobretaxa local** : encontradas nas primeiras tiragens e representadas pela sobretaxa em selos já utilizados nas colônias ou na França;
- **sobreimpressões** : observadas nas emissões posteriores, emissões de Paris, em desenho retocado com impressão da cruz vermelha integrada ao selo.

Emissões Postais das colônias da Ásia

No período da Primeira Guerra Mundial, a França tinha diversas colônias na Ásia, que exerciam grande importância estratégica e econômica para o império francês. Tiveram uma participação significativa, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de recursos e mão de obra para o esforço de guerra.

Destacam-se:

Indochina Francesa: incluindo os atuais países do Vietnã, Laos e Camboja. Forneceu grande quantidade de matérias-primas: borracha, arroz e estanho, que foram usadas para sustentar a economia de guerra da França. Cerca de 100.000 trabalhadores indochineses foram enviados para a Europa para trabalhar em fábricas e campos de batalha.

Território francês das Índias: incluía partes da Índia, Pondicherry, Karikal e Yanaon, além de enclaves em outras partes do país. Forneceram apoio logístico e recursos para as forças francesas.

Concessões francesas na China: incluindo a concessão em Xangai e a em Tianjin. Em Tianjin era um importante centro de suprimentos, onde as tropas francesas obtinham armamentos, munições e outros materiais.



Indochina Francesa - Emissões postais de 1915 a 1918

Emissões postais da Cruz Vermelha ocorreram somente no período da I Grande Guerra, sendo 04 emissões em selos Tipo “Annamite”, de 1907.

Emissões sobretaxadas com + 5 c, idêntica a utilizada na França.

1914 1a Emissão	1915 2a Emissão	1918 3a Emissão	1919 4a Emissão
			
n° 065	n° 066	n° 067	n° 068
Sobretaxa Local	Sobretaxa Superior	Sobretaxa Superior	Sobretaxa Superior

Território do antigo império colonial francês, mais rico e reduzido, por não ser uma populoso, fundado em 1887 até seu desaparecimento em 1954. Reunia três países no Sudeste Asiático, hoje independentes: Vietnã, Laos e Camboja, e uma porção do território chinês localizada na atual província de Guang-dong. Sua criação tem o objetivo de agregar territórios com diferentes estatutos oficiais, conquistados entre 1858 e 1907, na expansão da Ásia Oriental.

Os franceses eram em número reduzido, por não ser uma colônia de colonização mas, sim, área de exploração econômica. O Estado e as empresas francesas tinham papéis complementares: explorar recursos, desenvolver a economia em torno de quatro setores: agricultura no cultivo de arroz e outras culturas indígenas da borracha destinadas ao comércio exterior; infraestrutura; indústrias, equipamento básico e agroindústria.

Durante a guerra, a maioria dos soldados franceses foi repatriada, restando apenas 2.600 na colônia. A proteção do território ficou a cargo dos fuzileiros anamitas e da guarda nativa. Com escassez de trabalhadores nas fábricas francesas, os moradores da colônia foram convocados.

Em 1915, 4.631 indochineses partiram para trabalhar na França, seguidos por dezenas de milhares nos anos seguintes, totalizando 48.981. Apesar da oposição do marechal Joffre, os franceses acabaram utilizando as forças armadas da Indochina, devido à necessidade. A partir de 1916, 43.340 fuzileiros foram enviados para a frente europeia, com muitos deles realizando trabalhos secundários, incluindo como enfermeiros 9.000 e 5.000 como motoristas. Durante a Grande Guerra, cerca de 1.300 fuzileiros vietnamitas foram mortos, apesar de a Indochina não ter sido afetada diretamente.



Cartão Postal Publicitário “Union Française. L'Indochine”.

Índia Francesa - Emissões postais de 1915 a 1916

Durante a guerra foram realizadas 06 emissões oficiais.

Uma 1a emissão, em 1915, sobretaxa em selo Tipo Deus Brahma (1914) foi impressa em Pondichéry, de acordo com "L'ECHO DE LA TIMBROLOGIE". Uma 2a emissão, é emitida em 1916, com sobretaxa Paris.



Índia Francesa reúne diferentes possessões coloniais na Índia entre 1668 e 1954.

A partir de 1816, foram chamados de Estabelecimentos Franceses na Índia (EFI). PONDICHÉRY, CHANDERNAGOR, KARIKAL, YANAON e MAHÉ, como pequenas comunas vizinhas, sendo tudo o que restou à França do grande império colonial que criou e lhe foi tirado pela Inglaterra, no final do século XVIII.

Pondicherry: era o maior e mais importante território francês durante o período colonial. Localizada na costa leste, durante a guerra, contribuiu com recursos e esforços para apoiar a causa aliada.

Mahe: era um pequeno enclave francês na costa oeste da Índia, próximo a Kannur (também conhecida como Cannanore), no estado de Kerala.

Karikal: era um território menor localizado na costa leste, ao sul de Pondicherry. Embora fosse menor em importância e tamanho também fazia parte das colônias francesas na Índia. Dentro do vasto império inglês, esses portos não possuíam grande valor econômico, mas eram mais uma questão de orgulho e apego à França. Nessas regiões, eram cultivados arroz e produtos tropicais, além de abrigarem fábricas que produziam tecidos de algodão, lenços e musselina.

Na I Grande Guerra Mundial, apesar de ser uma colônia britânica e lutar ao lado dos britânicos, essas concessões forneceram apoio logístico e recursos durante a guerra.

A França recrutou soldados indianos para lutar em suas fileiras, sendo mais de 50.000 soldados, lutando em várias frentes, e, trabalhando em tarefas de logística, transporte de suprimentos e construção de estradas e ferrovias.



Cartão Postal Ilustrado das colônias francesas

Emissões Postais das colônias no Oceano Índico

A representatividade da França no Oceano Índico, tinha como destaque Madagascar e ilhas ao seu redor. Apesar de não serem territórios importantes, tanto do ponto de vista de tropas e econômico, foi representativo na guerra, por se tornar pontos de apoio para as forças navais e aéreas francesas.

Madagascar: maior ilha da região, era considerada um território estrategicamente importante devido à sua localização, e, apoio as frentes de batalha na Índia e África. Suas bases navais garantiam o controle das rotas de comércio para a Europa.

Ilha de Reunião: território ultramarino serviu como base para a Marinha Francesa. Abrigava um importante porto naval, que foi usado para o abastecimento e reparo de navios. Além disso, a Ilha foi um importante centro de comunicações, graças à sua rede de estações de rádio e telegrafia.

Mayotte: apesar de ser uma possessão menor, foi um ponto estratégico como base para patrulhar as rotas comerciais no Oceano Índico pois, sua posição privilegiada permitia a vigilância da costa africana e a detecção de submarinos inimigos. Na filatelia utilizou os selos de Madagascar, no período.



Madagascar e Ilha Reunion - Emissões postais de 1915 a 1916

Madagascar teve emissão única em 1915, selo Tipo Transporte em Filinzano. Ilha Reunion, emissões em 1915 e 1916, em selo Tipo Mapa da Ilha de 1907.

1915



n° 121

Sobreimpressão Paris

Durante a guerra, Madagascar enviou aproximadamente 40.000 soldados para combater na Europa, que foram recrutados localmente e em sua maioria atuaram como trabalhadores de linha de frente, desempenhando tarefas como escavação de trincheiras, transporte de suprimentos e construção de fortificações. A ilha desempenhou papel crucial na produção de recursos naturais: arroz, sisal, borracha e madeira. Contribuiu enviando mão de obra, para trabalhar em fábricas na França.



1915



n° 080

Sobretaxa Preta



n° 081

Sobretaxa Carmim



n° 081A

Sobretaxa Vermelha



n° 082

Sobreimpressão Paris

1916



A Ilha de Reunião desempenhou papel importante como base naval e ponto de reabastecimento para as forças francesas que lutavam no front africano. Durante a guerra, tornou-se centro de logística, onde navios e submarinos franceses eram reabastecidos com combustível, munições e suprimentos. Outro papel crucial, foi o transporte de tropas e suprimentos para o norte da África e o Oriente Médio. A presença francesa impediu ataque de navios alemães.

Emissões Postais das colônias na Oceania

As colônias francesas na Oceania, no período da guerra eram compostas pela Nova Caledônia, a Polinésia Francesa (nesse período apenas denominada Oceania), Taiti e Wallis e Futuna. Embora não tenham tido uma participação direta no conflito, foram importantes fornecedores de recursos e mão de obra para a França.

Nova Caledônia, foi um importante fornecedor de níquel, um metal estratégico usado na fabricação de armamentos. A França dependia fortemente do níquel da Nova Caledônia, e a produção desse metal foi significativamente aumentada durante a guerra para atender à crescente demanda. Além disso, serviu como local de exílio para prisioneiros políticos e criminosos de guerra alemães.

Polinésia Francesa contribuiu com recursos . A ilha de Taiti, era um importante fornecedor de coco, usado para a produção de óleo vegetal, que era usado tanto na fabricação de sabão quanto como combustível para iluminação.

Wallis e Futuna, embora pequenas, forneceram tropas para o Exército Colonial Francês e serviram como base para a vigilância das rotas navais que conectavam o Pacífico com o resto do mundo.



Nova Caledônia e Oceania - Emissões postais de 1915 a 1916

Nova Caledônia, realizou 02 emissões, em selo Tipo Cagou, de 1905 e 1907. Oceania, produziu emissões em 1915 e 1916, em selo Tipo Sage de 1915 e selo Tipo Taitiana, de 1913.

1915
1a Emissão



n° 110
NCE
Sobretaxa Local

1915
2a Emissão



n° 111
Sobreimpressão
Paris



n° 112
Sobreimpressão
Paris

A Nova Caledônia foi crucial como base militar. A ilha abrigava instalações navais e aéreas. As tropas na ilha protegiam os interesses no Pacífico e participavam de operações militares na Ásia e na África. A ilha era uma grande fonte de níquel, essencial na produção de armamentos.



1915
1a Emissão



n° 039
EFO
Sobretaxa Local

1915
2a Emissão



n° 040
Sobretaxa
Inferior



n° 041
Sobretaxa
Superior

1916
3a Emissão



n° 042
Sobreimpressão
Paris



Protetorado no Pacífico Sul, fundamental para a produção de copra, importante na produção de explosivos. Contribuiu com 1.500 soldados, recrutados nas comunidades locais e muitos enviados sem o consentimento de suas famílias. A participação foi significativa, mas com alto custo para a região. A produção de copra foi interrompida, afetando a economia local.

Taiti - Emissões postais de 1915

O Taiti, realizou uma emissão, de 1915, em selo Tipo Sage, de 1892 e 1900.

1915



n° 034
Sobretaxa
Local



n° 035
Sobretaxa
Local

O Taiti, maior ilha da Polinésia Francesa, foi uma colônia durante a Primeira Guerra Mundial e, como tal, desempenhou um papel importante no esforço de guerra francês. Embora o Taiti não tenha sido diretamente envolvido em operações militares, a ilha foi usada como uma importante base logística para as forças francesas no Pacífico. A ilha abrigava uma estação de rádio que era usada para comunicação com outras bases militares francesas no Pacífico e também transmitir informações de inteligência. Foi usada para fornecer recursos naturais, produzia cocos, que eram usados para fazer combustível para aeronaves, e também fornecia madeira e outras matérias-primas para a construção de navios e outras estruturas militares. Muitos taitianos foram recrutados para lutar ao lado dos franceses, e também foram usados como trabalhadores em navios e outras atividades militares.



Emissões Postais das colônias nas Américas

Durante a Primeira Guerra Mundial, a França detinha colônias nas Américas, localizadas em ilhas no Caribe e uma colônia no continente sul-americano.

As possessões coloniais francesas no Caribe incluíam Guadalupe e Martinica, ilhas de considerável relevância estratégica e econômica. Ambas desempenhavam um papel fundamental na produção e exportação de produtos para a Europa e outros mercados.

A Guiana Francesa, situada na costa da América do Sul, ainda que de tamanho modesto, era significativa para a França, abrigando a cidade de Caiena, um importante porto comercial e centro de negócios.

Guadalupe e Martinica enviaram contingentes militares para contribuir com o esforço de guerra francês, e suas plantações garantiram o fornecimento de alimentos e matérias-primas para a França e seus aliados. A Guiana Francesa também foi utilizada como local de deportação para prisioneiros de guerra alemães e como base para operações navais francesas no Caribe.

É relevante observar que, antes da Primeira Guerra Mundial, a França já havia perdido a maior parte de suas colônias nas Américas. As colônias remanescentes sob domínio francês eram relativamente diminutas e de menor importância em comparação com as colônias britânicas e espanholas na região.



Guiana Francesa - Emissões postais de 1915

A Guiana Francesa, teve 02 emissão, em 1915, em selos Tipo Tamanduá, de 1904. Guadalupe, 02 emissões em 1915 e 1917, em selos Tipo Monte Houelmont de 1905.

1915
1a Emissão



n° 073
Sobretaxa Local



n° 074
Sobreimpressão Paris

Sua principal contribuição para a guerra foi a produção de borracha, recurso estratégico para equipamentos militares e pneus. A Guiana Francesa forneceu borracha de suas plantações de seringueira devido ao bloqueio naval britânico à Alemanha. Serviu como um local de exílio para prisioneiros políticos e criminosos condenados. Muitos ativistas políticos e intelectuais foram enviados para a colônia, como forma de mantê-los longe da Europa.



1915
1a Emissão



n° 075
Sobreimpressão Paris

1917
2a Emissão



n° 076
Sobreimpressão Paris



Colônia pequena, enviou apoio de cerca de 1.000 soldados. A ilha forneceu suporte logístico, alimentos e matérias-primas, sendo importante centro de produção e exportação de açúcar. A colônia era um dos maiores produtores mundiais na época. Sua participação na guerra provocou forte impacto negativo na economia da ilha, pelo envio de tropas para a Europa e esgotamento dos recursos da colônia.

Martinica e São Pedro e Miquelon - Emissões postais de 1915 e 1917

Martinica realizou uma única emissão, selo Tipo Martiniquense, de 1908.

S. Pedro e Miquelon, 02 emissões, em 1915 e 1917, selo Tipo Pescador de 1909.

1915



n° 042

Sobreimpressão Paris

A ilha teve um papel significativo na produção de açúcar, rum, madeira e cacau, que eram utilizados na fabricação de explosivos, remédios e outros produtos químicos. Para garantir o fornecimento constante desses recursos, navios de guerra franceses foram posicionados ao redor da ilha para protegê-la de possíveis ataques inimigos. Além disso, funcionou como um ponto de transição para as tropas americanas, facilitando o deslocamento de milhares de soldados dos EUA para navios na Martinica.



1915

1a Emissão



n° 105

Sobreimpressão Paris

1917

2a Emissão



n° 106

Sobreimpressão Paris

Pequeno e isolado, o arquipélago teve papel crucial na luta contra os submarinos alemães. No início da guerra, a França enviou pequena força militar para proteção da ilha impedindo os alemães de utilizá-la como base. A principal missão era proteger as rotas marítimas. Em 1915, um submarino alemão afundou um navio francês, com a perda de mantimentos. Isso levou a França fortificar a ilha com radares e armas antiaéreas.

Emissões Postais das colônias na África

As colônias africanas foram as que mais contribuíram com a França na Grande Guerra. No entanto, é importante ressaltar que a representatividade dessas colônias dentro da França e na própria guerra foi limitada, uma vez que a política colonial francesa era baseada em uma relação de dominação e exploração.

Os africanos que lutaram na guerra eram, em sua maioria, recrutados forçadamente, muitas vezes sob condições precárias e sem receber salários adequados. Além disso, muitos africanos foram obrigados a trabalhar em plantações e minas para produzir matérias-primas, o que gerou impactos negativos na economia e nas condições de vida desses povos.



As colônias e protetorados eram compostos por:

África Ocidental Francesa: composta por territórios na costa oeste da África, incluindo Alto Volta, Costa do Marfim, Dahomey, Guiné Francesa, Mauritânia, Níger, Senegal e Sudão. Esses territórios foram importantes fornecedores de recursos, incluindo matérias-primas como ouro, algodão e amendoim.

África Equatorial Francesa: incluía territórios na região central, o atual Congo, Gabão, República Centro-Africana (Oubangui-Chari) e Chade. Esses territórios foram importantes fornecedores de borracha e madeira durante a guerra.

Tunísia: protetorado francês na costa norte da África, que havia sido conquistado pela França em 1881. Durante a Primeira Guerra Mundial, serviu como base para a formação de tropas que foram enviadas para lutar na frente europeia.

Marrocos: protetorado francês que havia sido conquistado pela França em 1912, após uma longa disputa com a Alemanha. Durante a Primeira Guerra Mundial, foi um importante fornecedor de matérias-primas, incluindo minerais e fosfato.

Somalilândia Francesa: era um território francês localizado no Chifre da África, que incluía a atual Djibuti e parte da Somália. Serviu como base para a vigilância das rotas marítimas que conectavam o Mar Vermelho.

Alto Senegal e Niger e Costa do Marfim - Emissões postais de 1915

Alto Senegal e Niger, única emissão, em selo Tipo Targui, de 1914.

Costa do Marfim, também única emissão, selo Tipo Lagoa Ebrié de 1913.

Colônia francesa criada em 1904, abrangia a maior parte do atual Mali, partes do Níger e Senegal. Durante a Primeira Guerra Mundial, forneceu um grande número de tropas. As forças coloniais da colônia participaram da Campanha do Togo (1914), que resultou na conquista do Togo alemão pelas forças britânicas e francesas. Além disso, a colônia forneceu tropas para a Campanha do Camarões (1914-1916), uma série de conflitos entre as forças alemãs e as forças britânicas e francesas na África Ocidental Alemã (atual Camarões). As tropas da Haute-Senegal e Niger também participaram de campanhas na África Oriental Alemã (atual Tanzânia) e na Frente Ocidental na Europa.

1915



n° 035

Sobreimpressão Paris



Cartão Postal Publicitário - Publicado por "Lion Noir"

1915

1a Emissão



n° 105

Sobreimpressão Paris



Cartão Postal Publicitário - Publicado por "Lion Noir"

A colônia, dada sua localização estratégica, permitia aos franceses projetar seu poder militar em direção ao norte da África e às regiões ao redor do Golfo da Guiné. Forneceu matérias-primas como cacau, borracha e madeira, usadas para apoiar a produção de materiais como munições e equipamentos militares. As bases militares francesas foram usadas para treinar soldados africanos e prepará-los para o combate na Europa. Essas instalações incluíam campos de treinamento, depósitos de suprimentos e oficinas de manutenção. A França recrutou cerca de 150.000 soldados marfinenses, recrutados por meio de uma combinação de recrutamento voluntário e forçado.

Daomé e Mauritània - Emissões postais de 1915 e 1918

Daomé, realizou uma única emissão, em selo Tipo Indígena, de 1913.

Mauritània, duas emissões, 1915 e 1918, em selo Vista do Deserto de 1913.

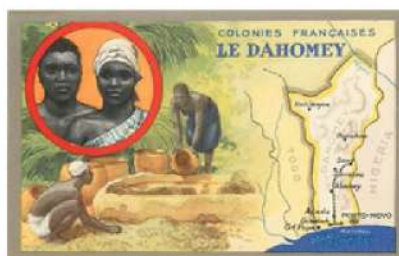
Daomé (atual Benin) abrigou bases militares que apoiaram as batalhas na África Ocidental, com destaque a base militar de Cotonou, crucial para o transporte de tropas e suprimentos em direção ao norte da África. A base de Porto-Novo, capital de Daomé foi utilizada na defesa da costa do Atlântico. Somado a essas, a França estabeleceu bases menores no interior do país para recrutamento e treinamento de soldados africanos, incluindo a base militar de Abomey, essencial como centro de recrutamento. A presença das bases militares fortaleceu a influência na região e contribuiu para manutenção do controle colonial pós-guerra. A demanda por matérias-primas aumentou durante o conflito, impulsionando a produção de algodão, amendoim e óleo de palma para atender às necessidades francesas.

1915



n° 060

Sobreimpressão Paris



Cartão Postal Publicitário - Publicado por "Lion Noir"

1915

1a Emissão



n° 034

Sobreimpressão Paris

1918

2a Emissão



n° 035

Sobreimpressão Paris



Cartão Postal Publicitário - Publicado por "Lion Noir"

Território controlado pela França como parte de sua colônia na África Ocidental. A França já havia estabelecido presença na região desde o século XIX, como parte de sua busca por novas colônias e recursos em todo o mundo. Embora não tenha desempenhado um papel militar significativo na guerra, foi importante como fonte de recursos naturais, como minério de ferro, cobre e outros minerais, que eram usados para fabricar equipamentos militares. Dependia da colônia para fornecer alimentos, como peixe seco e outros produtos marinhos, para alimentar as forças militares e a população em geral, como contava com a colônia para fornecer mão de obra para suas indústrias e fábricas de guerra.

África Equatorial e Guiné - Emissões postais de 1915 e 1916

África Equatorial realizou 02 emissões em selo Tipo Pantera, de 1907.

Guiné teve única emissão, em 1915, selo Tipo Passagem de Kitim de 1913.



n° 065

Sobretaxa Local

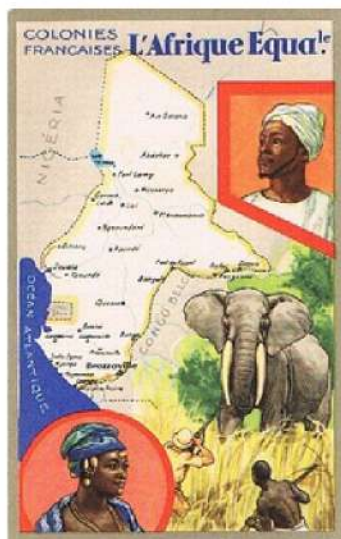
1916



n° 066

Sobreimpressão Paris

No Congo, a França combateu as forças alemãs que queriam dominar a região. A colônia abrigava bases militares que sustentavam as operações francesas na área. Brazzaville, sua capital, desempenhou papel crucial como centro operacional e quartel-general com campos de treinamento para soldados africanos. Possuía base naval em Pointe-Noire, utilizada como posto de reabastecimento para navios franceses que monitoravam o Oceano Atlântico e o Golfo da Guiné.

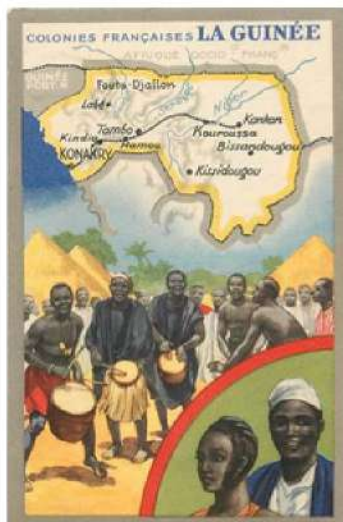


1915



n° 106

Sobreimpressão Paris



Colônia na África Ocidental, incluía a atual Guiné e partes dos países vizinhos, a Serra Leoa, Libéria e Costa do Marfim. Durante a guerra, as forças coloniais da Guiné participaram da Campanha do Camarões (1914-1916), contra os alemães na África Ocidental Alemã (atual Camarões) e forneceu tropas para a Frente Ocidental na Europa. Forneceu recursos naturais, como borracha e ouro. Os nativos foram recrutados para trabalhar nas minas de ouro da França e ajudaram a manter a produção de munições e outros suprimentos de guerra.

Senegal e Costa da Somália - Emissões postais de 1915 e 1918

Senegal, realizou 02 emissões, em selo Tipo Marcha Indígena, de 1914.

A Costa da Somália uma única emissão, em selo Tipo Mulher da Somália.

O Senegal abrigou bases militares, usadas para treinamento de soldados africanos para combate na Frente Ocidental na Europa. As instalações militares incluíam campos de treinamento, campos de pouso de aeronaves, depósitos de suprimentos e oficinas de manutenção. Durante a guerra, o Senegal enviou cerca de 200.000 soldados. Foram recrutados principalmente entre a população muçulmana, e muitos deles serviram como tropas coloniais francesas. As tropas senegalesas foram utilizadas em uma variedade de papéis, desde o trabalho de linha de frente até a manutenção de ferrovias e outros trabalhos logísticos. A economia local forneceu matérias-primas como amendoim, algodão e borracha.

1915
1a Emissão



n° 070
Sobreimpressão
Paris

1918
2a Emissão



n° 071
Sobreimpressão
Paris

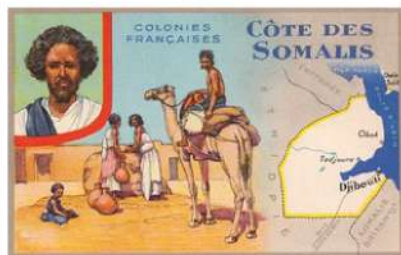


Cartão Postal Publicitário - Publicado por "Lion Noir"

1915



n° 100
Sobreimpressão Paris



Cartão Postal Publicitário - Publicado por "Lion Noir"

A Costa da Somália serviu como base naval e de abastecimento na região do Mar Vermelho. O porto de Djibuti foi expandido e fortificado, tornando-se centro de logística, com depósitos de armas, munições e suprimentos militares. Foi base naval de navios de guerra e submarinos. Estima-se que cerca de 4.000 habitantes foram recrutados como soldados. No entanto, o recrutamento não foi sempre voluntário e muitas vezes foi acompanhado por coação ou pressão, especialmente em regiões onde os chefes tribais tinham influência sobre suas comunidades. O recrutamento também foi prejudicial para as economias locais, pois muitos homens jovens foram retirados de suas comunidades e enviados para lutar na guerra, deixando mulheres, crianças e idosos.

Gabão e África Equatorial - Emissões postais de 1915, 1916 e 1917

Gabão fez 02 emissões, selo Tipo Guerreiro, 1910, com variação de papel.

A África Equatorial 02 emissões, em selo Tipo Pantera, de 1915.

1915
1a Emissão



n° 079

Papel Branco
Sobretaxa Local



n° 080

Papel Amarelo
Sobretaxa Local

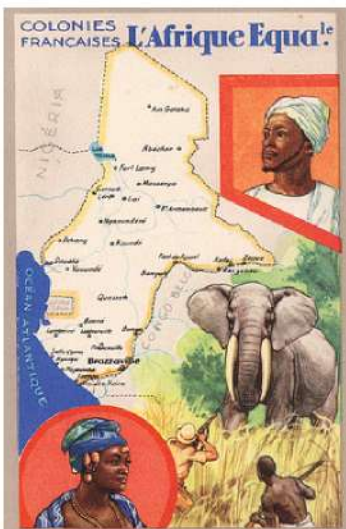
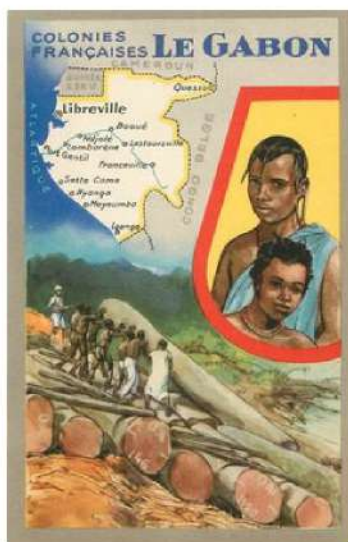
1917
2a Emissão



n° 081

Sobreimpressão
Paris

O Gabão francês forneceu borracha, madeira, minerais e produtos agrícolas. Contribuiu com 10.000 soldados para lutar na África e na Europa. A cidade de Libreville, a capital, foi centro de operações militares, abrigando um quartel-general, campos de treinamento e base para aérea que patrulhavam o Golfo da Guiné. Os portos de Gentil e Owendo, foram usados para o transporte de suprimentos e tropas. A ilha de Mayumba, no sul, serviu como uma importante base naval francesa.



1916



n° 018
Sobretaxa
Local



n° 019
Sobretaxa
Local

O Oubangui-Chari-Tchad forneceu recursos estratégicos: borracha, madeira, minerais e produtos agrícolas. Contribuiu com 20.000 soldados, sendo recrutados a partir de várias etnias e tribos locais, treinados e equipados pelo exército francês. A capital da colônia, Bangui, foi usada como centro de operações, onde tropas francesas se concentravam para envio para outras regiões. A cidade abrigou uma base naval que apoiava as operações francesas no rio Congo.

Marrocos - Emissões postais de 1914, 1915 e 1917

Emissões postais Cruz Vermelha se restringiram ao período da Grande Guerra. Com 03 emissões em selos franceses do Tipo “Mouchon”, “Blanc” e “Semeuse”. A emissão de 1915, em Semeuse foi a única emissão das colônias a usar o selo oficial da Cruz Vermelha, emitido na França.

1914 1a Emissão



n° 054
MAROC



n° 056
Usado em
Oujda



n° 055
Sobretaxa
Carmim



n° 057
Sobretaxa
Vermelha



n° 058
Usado em
Casablanca



n° 059
Sobretaxa
Carmim

1915 1a Emissão - Protetorado Francês

1915 2a Emissão



n° 060
Sobreimpressão
Paris



n° 061
Selo
da França

1917 3a Emissão



n° 062
Sobretaxa
muito forte



Cartão Postal Publicitário

“Union Française. L'Indochine”. Publicado por “Lion Noir”

Protetorado francês, o que significa que estava sob a autoridade política e militar da França. Os marroquinos foram recrutados para lutar ao lado dos franceses, inclusive na frente ocidental.

Foi usado como importante base militar, com portos como Casablanca e Tanger sendo usados para abastecer as forças francesas. Os recursos naturais foram mobilizados, principalmente, a borracha e usada para fabricação de pneus para os veículos militares.

Tunísia - Emissões postais especiais de 1915 e 1916

Houve em 1915, duas emissões especiais realizadas na Tunísia.

A primeira em selo Tipo Trabalhadores, foi vendido por 15c com sobretaxa apenas com a cruz em vermelho, para um custo de postagem de 10 c.

Em 1916, uma 2a emissão com venda por 5 c mas, sem poder de postagem.



A França recrutou tunisianos para lutar na frente ocidental e ajudar nas operações militares, como a campanha dos Dardanelos. Foi usada como base militar, com Túnis se tornando importante centro de logística para transporte de tropas e suprimentos. Contribuiu com a produção de fosfato, utilizado na fabricação de explosivos. Muitos prisioneiros de guerra tunisianos foram capturados pelas forças alemãs e levados para campos de prisioneiros na Alemanha. A maioria desses prisioneiros era composta por soldados que lutaram ao lado das forças francesas na frente ocidental. A situação dos prisioneiros na Alemanha foi difícil, com muitos deles sofrendo de fome, doenças e condições precárias de vida.



Cartão Postal Publicitário
"Union Française. L'Indochine". Publicado por "Lion Noir"

Estima-se que cerca de 20.000 tunisianos serviram no Exército Francês, muitos dos quais foram capturados pelos alemães. Os prisioneiros de guerra foram libertados juntamente com outros prisioneiros aliados após o armistício em 11 de novembro de 1918, que marcou o fim das hostilidades na Grande Guerra. A libertação dos tunisianos foi realizada em etapas, de acordo com as negociações do Tratado de Versalhes de 1919.

Tunísia - Emissões postais oficiais de 1916 e 1918

Houve em 1916 e 1918, mais duas emissões, agora oficiais, selos da Tunísia.

De todas as colônias, a Tunísia foi a que realizou maior quantidade de emissões de selos com sobretaxa a favor da Cruz Vermelha francesa.

Os recursos foram utilizados a favor dos prisioneiros de guerra na Alemanha.

1916 2a Emissão Sobretaxa Carmim

Tipo Trabalhadores



n° 050



n° 051



n° 052

Tipo Aqueoduto, Zaghuan



n° 053



n° 054



n° 055

Tipo Caravela Cartaginesa



n° 056



n° 057



n° 058

Tunísia - Emissões postais oficiais de 1916 e 1918

Houve em 1916 e 1918, mais duas emissões, agora oficiais, selos da Tunísia. De todas as colônias, a Tunísia foi a que realizou maior quantidade de emissões de selos com sobretaxa a favor da Cruz Vermelha francesa. Os recursos foram utilizados a favor dos prisioneiros de guerra na Alemanha.

1918 3a Emissão Sobretaxa Carmim

Tipo Trabalhadores



n° 059



n° 060

Tipo Aqueoduto, Zaghuan



n° 061



n° 062



n° 063

Tipo Caravela Cartaginesa



n° 064



n° 065



n° 066

Mediterrâneo - Bureaux - Emissões postais de 1915

em 1915, duas emissões foram realizadas nos bureaux: Alexandria e Porto Said. Ambas em selo francês, Tipo Mouchon, com sobreimpressão Paris.

1915 Sobreimpressão Paris



n° 034



n° 035



ALEXANDRIA, cidade portuária, localizada no norte do Egito, desempenhou um papel estratégico na Primeira Guerra Mundial para as operações militares britânicas e francesas no Mediterrâneo, que compartilhavam o controle da base naval, em Alexandria. A base naval foi essencial para proteger as rotas de suprimento das tropas envolvidas em batalhas no Oriente Médio, especialmente durante as campanhas de Gallipoli e Mesopotâmia. Além disso, era crucial como centro de comunicação e inteligência para os aliados, permitindo monitorar as atividades alemãs e otomanas no Mediterrâneo e no Oriente Médio. Essas informações foram fundamentais para orientar as estratégias militares na região.

PORTO SAÏDE é uma cidade portuária localizada na entrada do Canal de Suez, no Egito. A Grã-Bretanha e seus aliados controlavam o Canal de Suez, que era uma rota importante para o transporte de suprimentos e tropas para a Índia e outras partes do Império Britânico. Porto Said, como uma das cidades situadas ao longo do canal, era uma peça fundamental nessa rota de transporte. Além disso, serviu como um ponto de encontro para as tropas britânicas e aliados que se dirigiam para a frente de batalha no Oriente Médio e na África. A cidade abrigava uma grande base naval e aérea, que foi utilizada pelas forças britânicas para proteger as rotas de transporte no Canal de Suez e no Mar Mediterrâneo.

Capítulo 04

1919 - 1939

A Luta na Paz

NASCE UMA CRUZ VERMILHEIRA



1919 - 1939

A Luta na Paz

"A Cruz Vermelha Internacional celebra em 1939, o 75º aniversário do seu nascimento. Em cada ocasião, seu Conselho manifestou o desejo de que cada Comitê Nacional lhe enviasse um comunicado resumindo os progressos realizados nos últimos vinte e cinco anos."

"É natural que ele queira reunir os elementos que lhe permitam uma visão geral do atual desenvolvimento da obra por ele concebida em 1863. Não é normal que em certos momentos o arquiteto medite e pondere, com uma complacência aliás legítima, o grau de adiantamento da obra para a qual traçou o plano e cuja execução prossegue sem falhas."

"A Cruz Vermelha Francesa responde de boa vontade aos desejos do Comitê Internacional porque, também para ele, o ano de 1939 marca o 75º aniversário de sua fundação."

"Em 1914, comemorou seu cinquentenário em sessão solene realizada na Sorbonne sob a presidência do Sr. Ador, presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, reunião que o Presidente da República Poincaré teve a gentileza de homenagear com sua presença, e durante o qual o eminente Secretário-Geral, Sr. de Valence, reconstituiu, em um relatório notável, o nascimento da Cruz Vermelha Francesa e sua evolução durante o último meio século."

"Vinte e cinco anos depois, também é interessante para ela se recompor e proceder a uma espécie de recolhimento, observando o que fez e os progressos que fez, desde 1914."

"Este é o propósito desta nota que, tomando esta data como ponto de partida, apresentará necessariamente a relação entre dois períodos de duração muito desigual e atividade muito diferente: o primeiro (1914-1919), durante o qual a Cruz Vermelha francesa se empenhou atingir ao máximo o seu propósito original - o seu papel de auxiliar do serviço de saúde militar - para o qual foi criado - é o que se chama o seu trabalho de guerra; a segunda (1919-1938), caracterizada por uma tarefa inteiramente diferente, o cumprimento do papel social atribuído a todas as Comissões Nacionais da Cruz Vermelha pelo Pacto da Liga das Nações, o que foi batizado de seu trabalho de paz."

Presidência da U.F.F.

2o Período - 1919 a 1939 - A luta na Paz

O pós-guerra é um momento de reconstrução humana e estrutural.

Devolução e reorganização dos hospitais mobilizados e uma nova frente de ajuda.

“Os negociadores do tratado de paz tiveram a ilusão de acreditar que “a guerra estava morta” decidiu dar um novo objetivo à atividade da Cruz Vermelha, e convidou-os no Artigo 25 do Pacto da Liga das Nações a dedicarem-se “à melhoria da saúde, à defesa preventiva contra as doenças, ao alívio do sofrimento no mundo.”

“Antes de embarcar neste novo caminho, a Cruz Vermelha Francesa teve que liquidar o seu trabalho de guerra, porque se a paz levasse à supressão das obras por ela consagradas ao combatente, não trouxe “ipso facto” e com toque de clarim, a recuperação dos feridos e doentes que lhe foram confiados. Os seus hospitais só puderam fechar as portas gradualmente e, além disso, várias organizações sobreviveram: casas de convalescença, assistência aos mutilados, socorro permanente aos cegos de guerra, etc...”

“Esta tarefa foi parcialmente confiada à Cruz Vermelha pelo Ministério das Regiões Libertadas e pelos seus representantes, os prefeitos. Ela continuou com a preciosa colaboração da Cruz Vermelha Americana e de algumas instituições de caridade especial.”

“Estabeleceu escritórios regionais, cada um abrangendo 20 ou 25 comunas, acampados em quartéis de madeira e equipados com enfermeiras. Estas estadias proporcionaram aos repatriados tudo: alimentos, vestuário, mobiliário, sementes, árvores de fruto, alfaias agrícolas, etc., numa palavra, tudo o que era necessário para reconstituir uma vida rural.”

“Ao mesmo tempo, as enfermeiras percorriam constantemente o seu território, tratavam os doentes, montavam dispensários, consultas das crianças e dos trabalhadores, confortados, aconselhados, orientados, tornaram-se, numa palavra, os verdadeiros guardiões destas populações indefesas. A tarefa deles foi difícil, durou cinco anos.”

“Por outro lado, foi necessário reassentar as populações civis evacuadas em doze regiões administrativas invadidas há mais de quatro anos e devastados pelo inimigo.

As famílias que vieram reconstruir suas casas encontraram apenas entulhos no lugar e chegaram, desprovidas de tudo, num verdadeiro deserto.

Tudo teve que ser reconstruído.”



Cartão Postal - Ruínas da cidade de REIMS

Pós-Guerra - a ajuda nas colônias e a reconstrução

A continuidade da assistência ultrapassou o objetivo inicial de fundação, expandindo para incluir o apoio em todas as frentes necessárias.

“Enfim, qualquer que seja o desejo de se dedicar ao papel social que lhe foi proposto, a Cruz Vermelha não conseguiu cumprir o propósito para o qual foi fundada: a assistência ao exército. Ela, continuou a fazê-lo em todos os lugares, nos países ocupados, nas colônias, nos protetorados, nos países sob mandato. Na Renânia, na Silésia, no Ruhr, na Cochinchina, na Síria, na Tunísia, em Marrocos, os nossos soldados eram atendidos pelas nossas enfermeiras quando estavam feridos ou doentes e se beneficiavam da generosidade que melhorava a sua situação, bem como do serviço dos círculos - cantinas asseguradas pela Cruz Vermelha.”

“Na França, as suas enfermeiras serviam nos hospitais militares e as suas Comissões asseguravam, em todas as guarnições importantes, o desenvolvimento e o sucesso do trabalho de entreatajuda militar que tantos serviços presta às famílias dos suboficiais e soldados casados.”

“Por outro lado, por mais desejado que fosse o desaparecimento definitivo de toda a guerra continental, era contudo necessário prever o caso em que tal esperança seria frustrada e, portanto, preparar de novo a organização desses hospitais auxiliares cujos serviços haviam sido tão preciosos durante o curso da guerra mundial. Dos 1.435 que funcionaram durante a guerra, restava apenas a memória. Os prédios foram devolvidos aos donos, os móveis distribuídos para as regiões devastadas, os funcionários dispensados.”

“O trabalho de preparação para uma guerra futura, sempre possível, teve de ser retomado inteiramente, e em condições difíceis, pois uma necessidade imperiosa de descanso se seguiu naturalmente a quatro anos e meio de atividade febril. Um certo número de Comitês havia se dissolvido e muitos outros estavam adormecidos; o número de adeptos havia diminuído visivelmente e as reservas estavam esgotadas.”



Cartão Postal
Hospital das Damas da Cruz Vermelha—Marrocos

Pós-Guerra - 20 anos de Prevenção

A Cruz Vermelha Francesa não se intimidou.

“Nova Penélope, retomou seu trabalho de preparação militar e aos poucos, com o passar dos anos, conseguiu realizá-lo com sucesso, pois em 1º de janeiro de 1938 contava com 1.200 Comitês, 300.000 membros e 52 milhões e meio de reservas, mantendo 130 hospitais, com 15 mil leitos, prontos para serem mobilizados. E no entanto, durante dezoito anos, este deixou de ser o objeto principal da sua atividade, porque se dedicou sobretudo ao papel social que lhe tinha sido proposto pelo artigo 25º do Pacto da Liga das Nações: “melhorar a saúde e prevenção de doenças da população francesa”.

“Este programa ilimitado só poderia ser seguido na prática com a condição de ser, primeiro, concretizado e reduzido a alguns objetivos precisos, pelo menos no seu início. Os dois grandes flagelos que assolavam a França a ponto de ameaçar a raça eram naquela época a tuberculose e a mortalidade infantil. Foi para lutar contra eles que a Cruz Vermelha decidiu fazer os seus primeiros esforços.”

“Contra a tuberculose, o caminho a seguir estava traçado. As leis de 1916 e 1919 organizaram a luta contra esta doença através da colaboração de autoridades públicas e organizações privadas sob a direção de um novo Ministério, o da higiene social, e dos seus comitês regionais. A campanha assim organizada, a Cruz Vermelha prestou, desde o dia seguinte à guerra, a assistência mais ativa, dotando os dispensários antituberculose de numerosos enfermeiros que, não só os dirigiam, mas também visitavam as casas para detectar a doença, acompanhar os tratamentos e prescrever medidas para evitar contaminação.”

“Logo esta colaboração lhe pareceu insuficiente, ela mesma montou dispensários especiais, depois fundou sanatórios, preventórios e solários, de modo que em 1º de janeiro de 1938 o número de estabelecimentos por ela criados para combater a tuberculose chegava a 162, incluindo vários muito importantes: o sanatório Mardor, totalmente eletrificado, contém 190 leitos, e o preventório de Lacanau, 500. E, em seus sanatórios, preocupada tanto com a saúde moral quanto com a saúde física de seus residentes, ela combate a depressão decorrente do isolamento e do ócio criando um ambiente familiar, por meio de distrações, cursos, aulas e reeducações com vistas a novas profissões compatível com o seu estado de saúde quando se recuperarem.”



Cartão Postal — Vacinação B.C.B.

Pós-Guerra - 20 anos de Prevenção contra a Tuberculose

Apesar da criação do Comitê Nacional de Defesa contra a Tuberculose a Cruz Vermelha Francesa, participou ativamente nessa luta.

“Sem dúvida, este ano a luta contra a tuberculose custou à Cruz Vermelha somas elevadas. Mas não pode se arrepender diante dos resultados alcançados: uma redução muito notável no número de pacientes e óbitos. Os seus êxitos não são menores na campanha que prossegue contra a mortalidade infantil, campanha tanto mais necessária quanto, pois, a cada ano, corria o perigo da França de aumentar a crescente queda da natalidade. Ensinar às jovens mães os princípios básicos da higiene infantil, criar consultas de pré-natal e maternidades para elas; para os seus filhos, consultas infantis, creches e infantários, somando ao trabalho desta formação com visitas domiciliares de enfermeiras, tal era, no início, o plano prosseguido pela Cruz Vermelha.”

“Foi chamada, a partir de então, a interessar-se, aliás, pelas crianças da terceira idade e em idade escolar para as quais criou estabelecimentos de cura do ar, um serviço de inspeção das escolas, colônias de férias e um trabalho de colocação de crianças no interior.”

“ Em 1º de janeiro de 1938, a Cruz Vermelha dirigia 1.700 obras destinadas a salvaguardar a saúde de mães e crianças, e teve a satisfação de constatar que a mortalidade infantil, que antes era de 18% na França e ainda se mantinha em 10% cento, havia caído para 1 a 2 por cento onde quer que operasse a rede de obras por ela instituída para combatê-la. “

“Estas duas campanhas contra a tuberculose e a mortalidade infantil, uma vez organizadas e no bom caminho, desenvolveram-se as ambições da Cruz Vermelha e quis estender a sua preocupação à saúde geral do país, primeiro em colaboração com os serviços oficiais, grandes estabelecimentos e obras privadas, depois por fundações pessoais: hospitais, clínicas, dispensários gerais, estabelecimentos de convalescença e repouso.”

“ O número dessas formações em 1º de janeiro de 1938 era de quase 500 e se medirá a importância dos serviços por elas prestados observando que alguns de seus dispensários somaram anualmente mais de cem mil consultas, curativos ou intervenções.”



Cartão Postal - 13a Campanha Nacional contra a Tuberculose

Os Centros Rurais e a Exposição Internacional de Artes de 1939

A população rural foi atendida com Centros e Cursos, além de postos de socorro na "Exposição Internacional de 1937".

"Além disso, a Cruz Vermelha considerou que o seu papel social só seria cumprido parcialmente com esforço por difundir ao seu redor noções elementares de higiene e ajuda de emergência. Criou assim no campo "Centros de Higiene Rural" e "Cursos para Auxiliares Rurais" para jovens das aldeias e quintas vizinhas e, para a população marítima, um "Serviço Sanitário e Social da marinha fluvial".

"Por outro lado, alargou o seu ensino a escuteiros, gendarmes, guardas móveis, forças de manutenção da paz e funcionários aduaneiros. É responsável por instruir os titulares dos 2.500 postos de primeiros socorros na estrada organizados pelo Posto de Turismo, a ampliação da "Seção da Juventude", uma verdadeira creche para o seu futuro recrutamento. sobre "defesa preventiva contra a doença".

"Por outro lado, não podia renunciar à tarefa, durante muito tempo por ela assumida, de socorrer todas as vítimas de calamidades públicas: epidemias, inundações, incêndios, motins, acidentes aéreos ou ferroviários, etc. pelas comissões de equipes de enfermeiros sempre em alerta permitiu intervenções imediatas e, portanto, mais eficazes, comprovando a perfeição da sua organização."



"Este, aliás, faz com que ele confie regularmente os postos de socorro necessários a qualquer encontro que atraia a multidão: manifestações desportivas, encontros aéreos, festas populares, romarias ou exposições. Foi ela quem assegurou durante toda a sua duração o serviço de postos de socorro na Exposição Internacional de 1937".

"Sua atuação, no campo externo, ao lado do Comitê Internacional de Genebra, foi marcada não apenas por suas contribuições em favor das nações que a guerra estava tentando, como a Abissínia ou a Espanha, mas também pela ajuda direta prestada às suas vítimas inocentes, como as crianças espanholas refugiadas na França, sejam governamentais ou nacionais."

"É importante, aliás, destacar que sua atividade nacional não se limita ao território metropolitano da França. Suas obras, pouco a pouco, se estabeleceram em todas as suas colônias: Argélia, Tunísia, Marrocos, África Ocidental, Madagascar, Síria, Indochina; e até mesmo Comitês ativos tentam aclimatá-los em possessões muito mais modestas, como as Antilhas, Pondicherry, certas ilhas da Oceania, a costa de Somalis e Togo. Também tende a adquirir um caráter imperial."



Cartão Postal Da Exposição Internacional de 1937, em Paris

“ Enfermeiras Z “

Uma evolução e especialização na formação profissional, uma legião de especialistas no tratamento de feridos por gases tóxicos

“Em suma, a atividade social da Cruz Vermelha francesa se reflete hoje em um número: 3.000 centros diversos que trabalham para salvaguardar e melhorar a raça humana. Essa figura lhe dá o direito de se orgulhar do trabalho que realizou. Este trabalho de paz requer, não menos do que o seu trabalho de guerra, recursos significativos e uma equipe numerosa e competente.”

“Os recursos, ela os obtém, não são tão importantes quanto ela gostaria - porque nunca são suficientes - pelo menos suficientes para garantir seus serviços atuais. Estes exigem uma despesa anual de 57 milhões; ela os encontra.”

“Quanto ao pessoal, seu recrutamento não parou de crescer desde 1920. Em 1937, dos 122 dispensários-escolas que ministravam uma formação profissional cada vez mais complexa, saíam 7.112 enfermeiros qualificados, aos quais acrescem 7.000 auxiliares que obtiveram o seu diploma.”

“A evolução das técnicas exigiu, para o seu papel bélico, a formação de duas novas legiões de especialidades: aeronautas para o transporte rápido dos feridos e enfermeiras Z para o cuidado das gases e por outro lado, o papel social cada vez mais a prática mais generalista das enfermeiras visitantes impôs-lhes uma competência cada vez mais ampla, que foi codificada pelo programa do “Diploma de Estado”, criado em 1922, sobreposto aos diplomas da Cruz Vermelha. Agora tem um exército admirável e numeroso de enfermeiras.”



Conselho Nacional da Cruz Vermelha

“ Não pedimos uma desgraça: de que país ou de que religião você é?

Você está sofrendo, basta, você pertence a mim, eu o aliviarei “ Pasteur

“Assim se resume o trabalho realizado durante 25 anos pela Cruz Vermelha Francesa; tornou-se, portanto, uma importante organização nacional, alheia, aliás, a qualquer espírito de partido e de rigorosa neutralidade em todos os aspectos: religioso, político, econômico ou social. Ela fez sua a máxima de Pasteur: “Não pedimos uma desgraça: de que país ou de que religião você é? Dizemos a ele: você está sofrendo, basta, você pertence a mim, eu o aliviarei.”

“O Governo, reconhecendo a importância do seu papel, quis dar-lhe o reconhecimento oficial. Criou (março de 1938) um Conselho Nacional da Cruz Vermelha, órgão consultivo que reúne, para o estudo de questões de caráter geral de sua jurisdição e para facilitar suas relações com o poder público, vinte e um de seus membros e os representantes dos onze Ministérios interessados na sua atividade e no seu desenvolvimento. A partir desta criação, não é precipitado, para a Cruz Vermelha, esperar um novo desenvolvimento. Mas tal esperança não poderia ser realizada sem um maior apoio nacional. Estamos surpresos que o número de franceses que conhecem a missão da Cruz Vermelha, entendem seu alcance e concordam em se interessar por ela seja tão pequeno.”

“Todos, no entanto, qualquer que seja sua posição social, estão expostos hoje ou amanhã a reivindicar seus serviços em tempo de paz como em tempo de guerra, ninguém está a salvo de um acidente, uma epidemia, um desastre, não mais do que as explosões de um bomba ou uma emissão de gás.”

“Não há família que não tenha interesse em sua prosperidade porque não há uma que não esteja ameaçada de recorrer a ela um dia ou outro.”

“Como então explicar que o número de seus adeptos seja tão modesto? 300.000 para uma população de 40 milhões, ou 7 1/2 de 1.000! As Sociedades da Cruz Vermelha dos Estados Unidos e do Japão já contavam, em 1934, 200 e 50 por mil habitantes, embora nitidamente mais jovens que suas irmãs francesas e nunca tendo tido a oportunidade até então de retribuir seus serviços ao país comparáveis aos impostos pela Guerra Mundial à Cruz Vermelha Francesa.”



1939 - 75 anos de luta pela vida

Muito a comemorar.

75 Anos de construção, reconstrução e muito a fazer ainda.

"Esta relativa indiferença dos nossos compatriotas é tanto mais incompreensível quanto as portas da nossa Cruz Vermelha abertas a todos, mesmo aos menos afortunados, pois acolhe quem faz a mais modesta contribuição anual, mesmo que seja apenas um franco. Só pode ser razoavelmente atribuído a uma ignorância geral do caráter, importância e serviços da obra."

"É, portanto, para dar a conhecer que os seus Comitês e os seus membros devem centrar-se. Aliás, este é o conselho que lhe foi dado em 1934, pelo Presidente Doumergue quando presidindo uma Assembleia Geral da Cruz Vermelha Francesa, encerrou seu discurso com estas palavras:

"Os membros de suas sociedades não podem ser suficientes para terminar a tarefa que você está assumindo não basta o lembrete de boa vontade, você sabe que na França eles são uma legião."

"Quando estiverem mais bem informados da obra de salvação a que os convidas, terá aumentado os teus meios de ação e acrescentado à soma das devoções que ardentemente dispensas à Pátria".

"Esperamos que este conselho seja seguido e que sua implementação obtenha os resultados desejados: então a Cruz Vermelha poderá multiplicar sua ação para o bem maior do país."

ALBERT FOUCAULD



24 Março 1939 - 75o Aniversário da Cruz Vermelha Internacional

"É um dever nacional apoiar a Cruz Vermelha Francesa comprando o selo de 35c para financiar a formação de enfermeiros."



90 c + 35 c
n° 422

Desenho de André Spitz e gravação de Antonin Delzers, o Comitê Central da Cruz Vermelha solicitou que fosse emitido um selo pelo Ministério do P.T.T. e colocado à venda a partir de março de 1939, por um período de três meses podendo ser prorrogado até cerca de seis meses. Foram retirados em Junho de 1940. Valor da postagem de 0 fr. 90 e a sobretaxa em benefício do C.R.F. de 0 fr. 35. Foram emitidos 1.404.000 selos, em folhas de 25 selos, e vendidos 700.000, de acordo com Catalogue Spink | Maury, 2021. Esses números são divergentes com as informações da Yvert & Tellier, que informa uma tiragem de 1.200.000 selos e uma venda de 720.000 selos.

Não há registros oficiais de variedades nesta emissão. No entanto, um selo de igual desenho é produzido em Preto e Ultramarino, mas não colocado em circulação e classificado como "não emitido", tiragem de 50 exemplares. Há comprovação da existência de 01 exemplar circulado com o carimbo de Versalles, em 05 abril de 1939.

90 c + 35 c
n° 422A
(não emitido)



Há uma curiosidade quanto a esta homenagem. Apesar do pedido de emissão em comemoração aos 75 anos da Cruz Vermelha Internacional, nenhum carimbo especial foi emitido ou de 10 dia de circulação, de acordo com o "Catalogue des Carte-Maximum de France, edição de 2017. São classificados 6 tipos de carimbo utilizados em Cartões Postais ou Máximos Postais. São 12 "Carte-Maximum" classificados como alusivos ao selo, sendo que, somente 02 foram emitidos pela Cruz Vermelha Francesa.

Não há registro de Envelope Especial, acredito até pela razão de não ter havido um carimbo especial e evento de lançamento do selo.

Máximo Postal Oficial emitido pela CVF
Carimbo ordinário de Paris



24 Março 1939 - 75o Aniversário da Cruz Vermelha Internacional

Máximos Postais emitidos. Todos com carimbo ordinário de circulação.



Tiragem Especial : Máximo Postal

E - Ed. offic. Croix-Rouge pt ft vert. coul.

E - Edição Oficial Cruz Vermelha, pequeno formato, vertical, colorido.

Cartão Postal sem carimbo especial, selo n° 422, datado de 16 Novembro 1939, com carimbo ordinário do período da emissão (24 Março 1939 até 08 Junho de 1940), Departamento de Paris.

Tiragem Especial : Máximo Postal

J - Ed. AN pt ft vert. brun (La France de 1914/1915)

J - Edição A. Noyer, pequeno formato, vertical, marrom, (A França de 1914/1915).

Cartão Postal sem carimbo especial, selo n° 422, datado de 24 Junho 1939, com carimbo ordinário de 1° Dia, departamento de Paris.



Capítulo 05

1919 - 1939 - As “Cinderelas” Campanhas Antituberculose

NASCE UMA CRUZ VERMELHA



1919 - 1939 - As “Cinderelas”

Campanhas Antituberculose

Ao analisar o hiato de tempo entre a última emissão oficial, em 1918, e a emissão seguinte em 1939, celebrando os 75 anos da fundação da Cruz Vermelha, fiquei a pensar, o porque de um intervalo de 21 anos, apesar do sucesso na arrecadação havida durante a Primeira Grande Guerra. Vamos refletir:

"A filatelia não consiste literalmente no estudo de selos. Na realidade, envolve a emissão de instrumentos que permitem a circulação de correspondências e serve como uma fonte de arrecadação de fundos para o bem público, refletindo as necessidades da sociedade em um determinado momento histórico."

Com essa reflexão e, relembando que as emissões oficiais, no período de Guerra, tinham o objetivo de arrecadar fundos para custear as demandas de financiamento, estruturação de hospitais e centros de atendimento aos feridos de guerra, mais recorrente era o incomodo do porque da paralisação de 21 anos, em emissões vindas do Governo Francês.

E pior, diante da leitura do texto de ALBERT FOUCAULD retratando que o trabalho da Cruz Vermelha nunca cessou,, novos desafios se fizeram presentes: diante da luta contra a mortalidade infantil e tuberculose, nesse período.

Vamos a procura das respostas.

Analisando esse período, me deparei com as campanhas nacionais de Prevenção da Tuberculose, diante da epidemia iniciada na Guerra e disseminada por toda a França, nos anos posteriores.

As fontes de recursos para fazer frente a toda essa nova mobilização, tendo uma Cruz Vermelha sem caixa, por si só, demonstra a nova dimensão de suas necessidades de encontrar fontes de arrecadação, não podendo, nesse momento contar com um Governo que também recuperava suas finanças.

A Cruz Vermelha inicia Campanhas Nacionais emitindo anualmente carnês com selos "cinderelas", e, revela uma surpresa e curiosidade: com autorização especial do Ministério de Economia e Correios e venda pelas agências de correio. Será que podemos afirmar que, a emissão dos carnês "cinderelas" seriam os precursores dos famosos carnês da Cruz Vermelha a partir da década de 50?

Na minha visão, sim. Portanto, apesar da não oficialidade de tais carnês, incluo-os neste estudo, destacados em um capítulo especial.

Foram emitidos, a partir de 1925, 13 carnês anuais. Um trabalho árduo de pesquisa mas, com enorme prazer de integrar essas emissões a historia da Cruz Vermelha, catalogando—os como um novo estudo, ou seja, um capítulo impar para contar a historia desta esplendida organização.

Tuberculose - As leis

O primeiro sucesso genuíno de vacinação contra a tuberculose foi desenvolvido a partir de linhagens atenuadas da tuberculose bovina, criado pelos franceses Albert Calmette e Camille Guérin em 1906 no Instituto Pasteur.



Albert Calmette



Camille Guérin

A França experimentou uma epidemia de tuberculose entre as tropas francesas e civis, na I Grande Guerra. A guerra criou condições ideais para a disseminação da doença, incluindo superlotação, falta de higiene e nutrição inadequada. Muitos soldados foram expostos ao gás tóxico, o que danificou seus pulmões e aumentou sua suscetibilidade à tuberculose. A epidemia foi agravada pela falta de recursos médicos e pela sobrecarga do sistema de saúde francês devido ao grande número de feridos na guerra.

Para lidar com a epidemia, as autoridades criaram leis para regulamentar ações públicas e estabeleceram hospitais de tuberculose em todo o país, com o objetivo de isolar os doentes e evitar a propagação da doença. A tuberculose foi uma das principais causas de mortalidade entre as tropas francesas e deixou muitos sobreviventes com problemas de saúde crônicos. A luta contra a doença continuou na década de 1920, com a criação de novas instituições médicas e amplas campanhas nacionais.

As leis de 1916 e 1919, foram duas importantes medidas legislativas adotadas para regulamentar a luta contra a tuberculose. Essas leis foram promulgadas em um momento em que a tuberculose era uma das principais causas de morte no país.

A Lei de 1916 estabeleceu a obrigatoriedade da notificação de todos os casos de tuberculose pelas autoridades sanitárias, com o objetivo de monitorar e controlar a propagação da doença. A lei também autorizou a criação de dispensários antituberculosos, que ofereciam tratamento gratuito para pacientes com tuberculose.

A Lei de 1919 complementou a Lei de 1916, exigindo que todos os estabelecimentos de saúde públicos ou privados fossem registrados e supervisionados pelas autoridades sanitárias. A lei também autorizou a realização de campanhas de conscientização pública e educação sobre a tuberculose, a fim de prevenir sua propagação.

Tuberculose - As Campanhas Nacionais

Os carnês “Cinderelas” - Campanhas Nacionais contra Tuberculose. Os precursores dos carnês oficiais.

A campanha nacional do selo antituberculose, em 1927, foi uma iniciativa para arrecadar fundos para combater a tuberculose, e, eram vendidos em todo o país por um preço superior ao seu valor nominal e os lucros eram usados para financiar programas de prevenção e tratamento da tuberculose.

A venda dos selos foi apoiada por muitas personalidades da época, incluindo artistas e atletas famosos, que contribuíram para sua promoção oferecendo sua imagem para os selos ou participando de eventos organizados para arrecadar fundos.

Essa campanha foi um grande sucesso e arrecadou quantias significativas, como também ajudou a conscientizar o público sobre a importância da prevenção e tratamento dessa doença.

Apesar de não ter a marca oficial da Cruz Vermelha, todos os registros oficiais, inclusive declarado pelo artigo de Albert Foucauld, revelam que foi a principal recebedora dos recursos e executora das diretrizes elaboradas pelo Comitê Nacional de Defesa contra a Tuberculose — gestora das políticas públicas.



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1925 e 1926

A preparação para as Campanhas Nacionais



1925 - "Pour la Santé"
"Pela Saúde"



1926 - "1826-1926,
Laënnec"

A ideia de um selo vendido em prol de uma causa beneficente é bastante clara. Na verdade, esse conceito não é novo; foi iniciado por um carteiro dinamarquês chamado Einar Holbøll em 1904. Ele inventou a ideia de vender selos a um preço muito acessível, tornando-os disponíveis para todos os orçamentos por um breve período, em apoio à luta contra a tuberculose. Essa abordagem foi posteriormente adotada por vários países, como Suécia, Noruega, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos, sempre alcançando grande sucesso. Na França, o Comitê Nacional decidiu testar essa experiência, até para realizar uma organização inicial, em uma região específica, Meurthe-et-Moselle, que era importante para Jacques Parisot, em 1925. Foram necessários dois anos para desenvolver uma campanha nacional, e os resultados iniciais confirmaram a eficácia desse meticuloso trabalho de organização: mais de 2,5 milhões de selos foram vendidos a 0,10 centavos cada, totalizando uma receita bruta de 265.000 fr.

René-Théophile-Hyacinthe Laënnec

(Quimper, 17 de fevereiro de 1781 – 13 de agosto de 1826)

Médico francês e inventor do estetoscópio. Nasceu em Quimper, França, estudou medicina no Hospital de la Charité, em Paris, formando-se em 1804. Inventou o estetoscópio, em 1819, quando trabalhava no Hospital Necker.



Em 1926, o Conselho Nacional de Defesa contra a Tuberculose, após o sucesso da campanha anterior, alcançou um novo marco ao autorizar a venda do selo em nove departamentos franceses (Aisne, Ardennes, Finistère, Meurthe-et-Moselle, Meuse, Moselle, Pas-de-Calais, Baixo Reno e Alto Reno, além da cidade de Paris).

Com a venda de aproximadamente 23 milhões de selos, os resultados foram notáveis, resultando em uma arrecadação de 2,3 milhões de francos. Seguindo essas duas tentativas bem-sucedidas, o Comitê optou por organizar a venda em todos os departamentos metropolitanos.

O ano de 1927 marcou o início efetivo desse instrumento financeiro e educacional, arrecadando cerca de 180 milhões de francos até 1939.

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1927

1ª Campanha Nacional "La Baiser au Soleil" - "Beijo ao Sol"

Como muitos pensam, as cinderelas são emissões exclusivamente particulares, sem intervenção dos órgãos de correios oficiais. Não. Na França, o Ministério dos Correios, auxiliaram a Cruz Vermelha na venda dos carnês. A Circular n° 2338, de 08 setembro 1927, do PTT, retirado de seu Boletim Mensal de 01 Outubro 1927, regulamenta a todos as agências de Correios, a venda desses selos, com arrecadação de 13.800.000 francos.

Na década de 1920, a tuberculose era uma das principais causas de morbidade e mortalidade na França. A doença era endêmica e afetava pessoas de todas as idades e origens socioeconômicas. A Campanha Nacional contra a Tuberculose tinha como objetivo aumentar a conscientização sobre a doença, promover medidas preventivas, como higiene pessoal e ventilação adequada, e fornecer tratamento médico para aqueles infectados.



O lema era "Le Baiser au Soleil" ("O Beijo ao Sol"). Este lema foi usado para promover a ideia de que a exposição ao sol e ao ar fresco, especialmente nas montanhas, poderia ser benéfica para os pacientes com tuberculose, ajudando na recuperação e no tratamento da doença.

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1928

2a Campanha Nacional "Vivre" - "Viver"



A imagem do selo em 1928, "viver" inicia um ciclo de foco nas crianças francesas, incentivando a vacinação como forma de prevenção. Transmitem a ideia de que a vida valia a pena ser vivida e que era possível superar a doença com esperança e determinação.

Assim como em 1927, a campanha de 1928 enfatizou a importância da prevenção e do tratamento da tuberculose. Isso incluiu medidas de higiene pessoal, ventilação adequada e acesso a tratamento médico para os pacientes afetados pela doença.

O lema "Vivre" ("Viver"), enfatizava a mensagem de esperança e vida, incentivando as pessoas a lutarem contra a tuberculose e a valorizarem a importância da saúde e do bem-estar.

A tuberculose era uma doença grave e muitas vezes fatal naquela época, e a campanha visava promover medidas de prevenção, tratamento e apoio aos pacientes, destacando o desejo de uma vida saudável e plena.

Os cartazes e outros materiais promocionais da campanha apresentavam esse lema para inspirar e motivar o público a se envolver na luta contra a tuberculose.

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1929

3a Campanha Nacional “De La lumière” – “Luz”



Os primeiros selos contêm claramente os três elementos considerados essenciais para a proteção contra doenças: ar, sol e água. Estas mensagens de higiene transbordante são simples, portanto compreendidas pela maioria da população..

Os criadores das mensagens buscam direcionar suas campanhas com critérios objetivos e a longo prazo para alcançar o efeito desejado: uma mudança de comportamento em relação à visão do paciente e da doença.

Sua principal preocupação é atingir as populações de uma França predominantemente rural, onde o analfabetismo ainda é comum, especialmente entre adultos.

Além da mensagem, as ilustrações devem ser atrativas. Existem etapas na reprodução das imagens e mensagens que refletem a evolução na representação da luta contra a tuberculose, acompanhando as mudanças na mentalidade francesa.

Os temas dessas campanhas estão fortemente ligados à higiene: vemos a importância da limpeza, a valorização do ar puro e do sol, e a relevância das atividades ao ar livre nos selos utilizados.

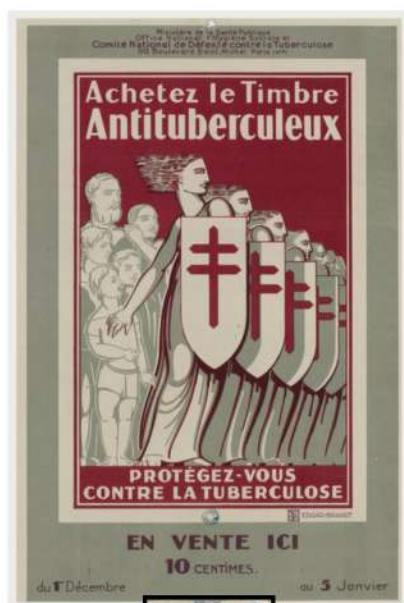
A arrecadação nesse ano foi recorde, em comparação aos anos anteriores, totalizando 21,9 milhões de francos.



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1930

4a Campanha Nacional "Propreté" - "Limpeza"



O slogan de 1930 era "Propreté", que significa "Limpeza". Destacava a importância da higiene e limpeza na prevenção da tuberculose e na promoção da saúde pública em geral. A ênfase na limpeza refletia a compreensão da época sobre a transmissão da tuberculose e a crença de que medidas de higiene pessoal e ambiental poderiam ajudar a prevenir a propagação da doença.

Em 1930, a Campanha Nacional contra a Tuberculose na França continuou a ser uma prioridade de saúde pública.

A campanha continuou a enfatizar a conscientização sobre a tuberculose, destacando sua natureza contagiosa, sintomas e métodos de prevenção. As iniciativas incentivaram práticas de higiene pessoal, como lavagem das mãos e práticas de espirro e tosse, além de incentivar a ventilação adequada e um estilo de vida saudável para prevenir a propagação da doença. A participação da comunidade continuou a ser uma parte importante da campanha, com o envolvimento de organizações locais, instituições de saúde e indivíduos na luta contra a tuberculose.

Pela primeira vez, desde sua implementação os valores arrecadados tem queda de 800 mil francos, apesar de pequena, totalizando 21,1 milhões de francos.



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1931

5ª Campanha Nacional "De l'air pur" - "Ar puro"



"De l'air pur", que significa "Ar puro", enfatizava a importância do ar fresco e da ventilação adequada como medidas preventivas contra a tuberculose e outras doenças respiratórias. Acreditava-se que a exposição ao ar puro e fresco, especialmente em ambientes bem ventilados, poderia ajudar a prevenir a propagação da tuberculose e promover a saúde respiratória em geral.

A 5ª Campanha Nacional, em 1931, reforça a figura da criança, em lugares abertos e ar puro, como condição de saúde. As mensagens elaboradas nos carnês e folhetos promocionais da campanha enfocam, as formas de combate a tuberculose:

"É principalmente a expectoração e a saliva que contêm os germes da doença e espalham a tuberculose."

"GUERRA NO CUSPE! : Certifique-se de que as crianças não colocam comida suja ou mão suja na boca."

"GUERRA À POEIRA! : A poeira espalha germes, sujeira e, especialmente, habitações escuras e mal ventiladas espalham doenças, como a tuberculose."

"GUERRA NAS FAVELAS! : A vida ao ar livre e o sol, o descanso gradual e uma dieta bem compreendida irão curá-lo com mais certeza do que os medicamentos. A limpeza do corpo é necessária para a saúde. O álcool é o inimigo, mina as forças, degrada o indivíduo e promove doenças."



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1932

6ª Campanha Nacional "Joie de vivre" - "Alegria de viver"

Em 1932, o comitê local de Dieppe tomou várias medidas para garantir o sucesso da venda do selo: uma semana de exibições, uma conferência acompanhada de filmes sobre tuberculose e a organização de uma noite teatral. Toda esta organização contribuía para que a venda do selo seja uma celebração nas cidades e aldeias normandas durante um mês e, portanto, um sucesso popular. Apesar do pedido do comitê central, poucas pessoas ouvem as suas liminares. Porém, os sinais de esgotamento continuam. É preciso dizer que o Comitê Nacional de Defesa contra a Tuberculose tem dificuldade em renovar os seus métodos de distribuição. Além disso, a crise econômica que afeta a França está a forçar a população a gastar menos, em especial em obras de caridade.



"De joie de vivre", "Alegria de viver" enfatizava a importância do bem-estar emocional e da positividade na luta contra a tuberculose e na promoção da saúde em geral. A campanha visava inspirar as pessoas a encontrar alegria e significado na vida, mesmo em face da doença, e a cultivar uma atitude positiva em relação ao tratamento e à recuperação. Isso refletia uma abordagem holística para o cuidado da saúde, reconhecendo a conexão entre o estado emocional e físico na prevenção e no tratamento de doenças como a tuberculose.

COMPARAISON DES RÉSULTATS OBTENUS ANNÉE		
Nombre de vignettes vendues	1931	1932
Nombre de carnets achetés	85	743
Nombre de timbres achetés	85	60042
Nombre de souscriptions obtenues	2026	11926
Montant de souscriptions obtenues	3009	54833
L'abonnement est 100 francs		

le timbre antituberculeux développe chaque année ces résultats

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1933

7ª Campanha Nacional "Jeux et santé" - "Jogos e Saúde"

MINISTÈRE DE LA SANTÉ PUBLIQUE
COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
88, BOULEVARD SAINT-MICHEL - PARIS (VI^e)

1933 1933

JEUX ET SANTÉ

**DEMANDEZ PARTOUT
LE TIMBRE ANTITUBERCULEUX**

"JEUX ET SANTÉ"

le timbre **10c** le carnet **2 FCS**

Les Grands Timbres Autos-Vitrines
5 FCS 10 FCS 50 FCS

ACHETEZ LE NOUVEAU TIMBRE et COLLEZ-LE
vous ferez, une œuvre salutaire à autrui et à vous-même

EN VENTE



"Jeux et Santé" "Jogos e saúde", destacou a relevância da atividade física, recreação e jogos na promoção da saúde e na prevenção da tuberculose. A campanha encorajou as pessoas a participarem em atividades físicas e recreativas como parte de um estilo de vida saudável, acreditando que o exercício habitual e a diversão poderiam fortalecer o sistema imunológico e auxiliar na prevenção de doenças respiratórias, incluindo a tuberculose.

A campanha de 1933, revela uma nova forma de abordagem, direta, na mensagem publicitária.

"Jogos e Saúde! Esta criança, cheia de alegria e de vida, que lidera todo um círculo de amiguinhos, não é o mais belo símbolo da influência dos jogos e dos esportes na saúde do corpo e da mente? Mas estes jogos e desportos devem ser praticados com sabedoria e não devemos cair em abusos, que só podem ser prejudiciais, pelo contrário, a esta Higiene que procuramos para todos. O médico deve ser consultado nas famílias e seria desejável que o ensino da educação física fosse "imbuido de conhecimentos adequados de fisiologia e patologia. Faça ginástica, pratique esportes, treine seus filhos; mas consulte o seu médico com antecedência e de vez em quando; e, acima de tudo, moderação, prudência! Lembre-se que os jogos têm como objetivo proporcionar uma pausa agradável no trabalho, para descansar e não cansar; lembre-se de que nada é mais irracional e perigoso do que acrescentar, sob a falsa aparência de descanso, outro cansaço às fadigas habituais. O excesso em tudo é defeito, diz aqui o ditado; não é defeito, é perigo." (Prof. Léon Bernard)

Comité National de défense contre la Tuberculose
88, BOULEVARD SAINT-MICHEL - PARIS (VI^e)

**Achevez
Le timbre
antituberculeux**

Les Principales Réalisations en 1918 et 1933

	1918	1933	
Le Carnet			Le Timbre
2 F.	Distributions : 36	111	10c
	Contribuants : 4 242	1 270 500	
	Participations en argent : 10 000	10 000	
	en nature : 10 000	10 000	

Chaque Année le Timbre Antituberculeux développe ces Résultats.

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção


Campanha de 1934

8ª Campanha Nacional

“Calmette sauve des tout-petits” - “Calmette salva os bebês”

MINISTÈRE DE LA SANTÉ PUBLIQUE
COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
88, BOULEVARD SAINT-MICHEL - PARIS (VI^e)

COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
1934 1934



CALMETTE SAUVEUR DES TOUT-PETITS
PAR LE VACCIN BCG

**DEMANDEZ PARTOUT
LE TIMBRE ANTITUBERCULEUX**
“CALMETTE SAUVEUR DES TOUT-PETITS”
le timbre **10[¢]** le carnet **2^{FC}**
Les Grands Timbres Autos-Vitrines
5^{FC} 10^{FC} 50^{FC}

ACHETEZ LE NOUVEAU TIMBRE et COLLEZ-LE
vous faites une œuvre salutaire à autrui et à vous-même
EN VENTE ICI



COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
88, BOULEVARD SAINT-MICHEL - PARIS (VI^e)

**ACHETEZ LE TIMBRE
ANTITUBERCULEUX**
CALMETTE SAUVEUR DES TOUT-PETITS

LES PRINCIPALES RÉALISATIONS EN 1918 & 1934

1918	1934	
NOMBRE DE DISPENSAIRES ANTITUBERCULEUX	70	740
NOMBRE DE CONSULTANTS SUIVIS	2218	440.000
NOMBRE DE CONSULTATIONS INDIVIDUELLES	18.900.000	74.000
NOMBRE DE SUJETS PLACÉS PAR LE VACCIN BCG	18.900.000	74.000

LE CARNET **2^{FC}** CHAQUE ANNÉE
LE TIMBRE **10[¢]** ANTITUBERCULEUX
DE VOS CÔTES
CARRÉLATS

Com forte incentivo na vacinação das crianças e bebês, a campanha de 1934, homenageia Albert Calmette.

“Calmette dedicou a maior parte de sua vida científica ao estudo da tuberculose. Foi em 1901, enquanto dirigia o Instituto Pasteur de Lille, que criou o primeiro dispensário de higiene social, órgão de rastreo e profilaxia da tuberculose. Os estabelecimentos desta categoria difundiram-se e multiplicaram-se por todos os países. Existem atualmente mais de 800 dispensários deste tipo na França.”

“Mas foi com a pesquisa experimental e com o método pasteuriano de atenuação da virulência microbiana que ele contou para encontrar um meio verdadeiramente eficaz de combate à tuberculose.”

“Após inúmeras experiências realizadas, com o seu precioso colaborador C. Guérin, e utilizando como estirpe um bacilo de origem bovina, conseguiu obter uma vacina, BCG, que desprovida de qualquer virulência, confere imunidade contra o bacilo da tuberculose humana.

O número total de crianças vacinadas em França com a BCG de 1924 a 1934 foi de 725.251. Este número aumenta dia a dia: subiu para 95.007 no primeiro semestre de 1934.

Os resultados obtidos pela vacinação com BCG, preferencialmente nos primeiros dez dias após o nascimento, são muito encorajadores: entre as crianças vacinadas, a mortalidade por tuberculose é significativamente inferior à registada entre as crianças não vacinadas. Quanto à mortalidade infantil geral, está claramente a diminuir e não há dúvida de que o BCG contribui em grande parte.

A obra de Calmette, Benfeitor da Humanidade, brilhará em todo o mundo com brilho perpétuo.

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1935

9ª Campanha Nacional - "Mieux vaut prévenir" - "Melhor prevenir"

MINISTÈRE DE LA SANTÉ PUBLIQUE ET DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE
COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
66, BOULEVARD SAINT-MICHEL - PARIS (VI^e)

MIEUX VAUT PRÉVENIR ...



DEUX SOUS POUR LA SANTÉ
1935
COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE

DEMANDEZ PARTOUT LE TIMBRE ANTITUBERCULEUX "MIEUX VAUT PRÉVENIR"...
le timbre: **10^c** - le carnet: **2^{FCS}**

Les Grands Timbres Autos-Vitrines
5^{FCS} 10^{FCS} 20^{FCS} 50^{FCS}

ACHETEZ le NOUVEAU TIMBRE et COLLEZ-LE
vous ferez une œuvre salutaire à autrui et à vous-même

EN VENTE ICI



O lema da Campanha em 1935 foi "Mieux vaut prévenir", "Melhor prevenir". Este lema enfatizava a importância da prevenção como a abordagem mais eficaz na luta contra a doença. A campanha procurava destacar a importância de medidas preventivas, como higiene pessoal, ventilação adequada, vacinação quando disponível e cuidados de saúde preventivos, como forma de reduzir a incidência e o impacto da tuberculose na população.

Embora as campanhas de selos antituberculose tenham tido altos até 1932 e depois baixas, na visão geral, o que era mais importante era arrecadar o máximo de fundos possível e chegar às populações mais isoladas. Esta análise foi evidenciada em uma carta de Hyacinthe Le Corvaisier, secretário-tesoureiro dos comitês locais das comunas de Criquetot-sur-Longueville e Saint-Crespin, ao Sr. Lemarchand, presidente do CDTA, datada de 1º de fevereiro de 1934.

"Faço-o com a viva satisfação de ter semeado bem e colhido bem, pois, ainda este ano, consegui, ao colher mais do que nos anos anteriores, desenvolver o sentimento de solidariedade social exigido pela luta contra este terrível flagelo da tuberculose nestas duas comunas desprovidas de qualquer outro meio de propaganda eficaz que não seja ir a cada casa para fazer compreender a importância do trabalho realizado (sem comércio, sem escola, sem igreja, tudo apenas uma caixa de correio em cada uma delas), portanto, em princípio, não há possibilidade de reuniões ou distrações públicas que possam facilitar a venda do selo: é preciso ir, todos os anos, bater em cada porta."

COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
66, BOULEVARD S^t MICHEL, PARIS - (VI^e)

ACHETEZ

LE TIMBRE ANTITUBERCULEUX

LE TIMBRE 10^c. LE CARNET 2^F

Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1936

10a Campanha Nacional

"La Défense contre la tuberculose" - "A Defesa contra a tuberculose"



O lema em 1936 foi "La défense contre la tuberculose" "A defesa contra a tuberculose". Este lema enfatizava a importância da defesa ativa e abrangente contra a tuberculose, promovendo uma abordagem multifacetada na prevenção e tratamento da doença. A campanha procurava destacar medidas preventivas, como higiene pessoal, ventilação adequada e vacinação quando disponível, bem como a importância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz para aqueles afetados.

Seguindo as orientações da Comissão Nacional de Defesa contra a Tuberculose, os lucros obtidos com a venda do selo antituberculose são utilizados: em primeiro lugar, em medidas preventivas e em segundo, nas medidas de tratamento. Resultados muito importantes já coroaram os esforços realizados em medidas de prevenção. O que fizemos na outra ordem de defesa? E havia muito o que fazer? Tudo tinha que ser feito, por isso, em plena guerra, a França pôs-se a trabalhar, guiada pelo gênio visionário de uma elite. Mas é sobretudo a partir de 1925, data da organização das Campanhas Nacionais do Selo Anti-TB, que a face do nosso País mudou completamente do ponto de vista da luta contra a tuberculose.

Em 1918 (antes das campanhas), 70 dispensários na França. Em 1934, eram 845;

Em 1919, o número de consultas foi de 30.000 e, em 1934 subiu para 1.720.590;

Em 1918, não havia um leito preventivo, e em 1934, 214 preventórios tinham 24.143 leitos, funcionavam 176 sanatórios curativos e 60 sanatórios para tuberculose cirúrgica.

São 7.500 vidas humanas salvas por ano na luta contra um único flagelo social!

O inimigo está em desordem, ajude-nos!



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1937

IIa Campanha Nacional - "Sauve!" - "Salve"



O lema em 1937 foi "Sauve", "Salve". Este lema enfatizava a necessidade de salvar vidas por meio da prevenção e tratamento da tuberculose. A campanha destacou a importância do diagnóstico precoce, acesso ao tratamento adequado e medidas preventivas para combater a propagação da doença e melhorar os resultados para os pacientes afetados pela tuberculose.

A campanha de 1937 comemora o 20º aniversário da chegada da missão Rockefeller na França, que ajudou com o financiamento das primeiras operações do CNDT. Relembrando sua constituição: É a lei conhecida como "Léon Bourgeois", de 15 de abril de 1916, que impõe a criação de dispensários de higiene pública em todo o território. Em 1919, com o aporte técnico e financeiro da missão Rockefeller, foi criado o Comitê Nacional de Defesa Contra a Tuberculose. O Comitê Departamental de Defesa contra a Tuberculose de Morbihan (CDDT 56) foi criado em Vannes em novembro de 1919 como uma associação ao abrigo da lei de 1901 (publicada no Diário Oficial da República Francesa de 2 de dezembro de 1919), após a dissolução do Departamento de assistência aos soldados dispensados por tuberculose desde o início da guerra. Tem como missão a informação antituberculose, a gestão e criação de dispensários de higiene social, a coordenação dos esforços de todos os tipos de organizações que lutam contra a doença, disponibilizando os recursos necessários ao seu funcionamento, e a criação de estabelecimentos de tratamento antituberculose.



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

Campanha de 1938

12ª Campanha Nacional - "Net et Propre" - "Limpo e Arrumado"



O lema em 1938 foi "Net et propre", "Limpo e arrumado". Enfatizava a importância da higiene pessoal e ambiental na prevenção da doença e na promoção da saúde em geral. A campanha incentivou práticas de higiene pessoal, como lavar as mãos regularmente, manter a casa limpa e bem ventilada, e evitar o contato próximo com pessoas doentes como medidas para reduzir o risco de contrair tuberculose.

Públicos privilegiados: crianças e jovens, destinatários e mediadores da mensagem das campanhas. Pedra angular da educação para a saúde e da venda do selo: os professores aos quais muitas vezes se juntam associações de jovens, escuteiros, estudantes, agricultores e jovens trabalhadores. A todos os níveis, a educação pública é mobilizada: inspetores primários; inspetores de academia para preparar os professores para esta nova tarefa. Para eles são distribuídos instrumentos educativos: desde o início da campanha, o Manual Geral do Ensino Primário abre suas colunas para os artigos que lhe são enviados pela Comissão de Propaganda. Estes artigos servem de fio condutor e tema para aulas de higiene, ditados, "deveres de estilo" ou "deveres domésticos" que, em todas estas formas, devem instruir os escolares "sobre as medidas profiláticas e sobre o dever de 'assistência social'". Para uso do aluno "vendedor propagandista", foi escrito um Pequeno Guia do Aluno, com um resumo de três partes. "O que há para saber. O que fazer. O que você não deve fazer". Ele deve conhecer a história do selo, seus objetivos e seus "benefícios", saber para onde vai o dinheiro e saber superar a ideia do dever social.



Tuberculose - 20 Anos de Prevenção

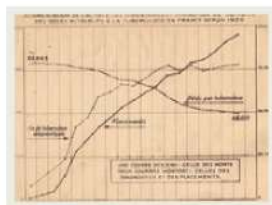
Campanha de 1939

13a Campanha Nacional - "Espoir" - "Esperança"



Durante o período entre guerras, as autoridades médicas afirmavam que “a cura higiênico-dietética, composta pelo repouso no ar puro do campo e uma boa alimentação, representa, para a tuberculose pulmonar, o método de tratamento mais simples e mais puro” A doença não pode, portanto, ser tratada em dispensários locais. Os pacientes com tuberculose tinha que ser encaminhados para tratamento, para a planície ou para a serra, dependendo da forma da doença. Para acomodá-los, a lei Honnorat de 7 de setembro de 1919 impôs a criação de sanatórios que são estabelecimentos especializados destinados ao tratamento da tuberculose em todas as suas formas.

O CNDT comemorou a expressiva redução de mortes nesses 20 anos de campanhas. Em 1920, haviam registrados 82.645 mortes, número este reduzido para 49.000 em 1939.



O lema em 1939 foi "Espoir", "Esperança". Este lema enfatizava a importância de manter a esperança e o otimismo, mesmo diante das dificuldades e desafios representados pela tuberculose. A campanha procurava inspirar tanto os pacientes quanto a população em geral, destacando que o tratamento e a recuperação da tuberculose eram possíveis e que havia esperança para um futuro melhor.



Capítulo Especial

Os desenhistas e os gravadores

NASCE UMA CRUZ VERMELHA



Os desenhistas e os gravadores

No silêncio das oficinas de arte, onde a precisão se mistura com a criatividade, surgem obras de pequenas dimensões, mas de grande significado. Estamos diante dos mestres do traço, dos artesãos da gravura, dos responsáveis por dar vida aos selos postais franceses.

Por trás de cada selo emitido pelo serviço postal, há uma história, uma arte meticulosamente concebida e executada. Desde os primeiros anos da emissão de selos postais, os desenhistas e gravadores desempenharam um papel crucial na representação da cultura, história e identidade francesas através dessas pequenas obras de arte em papel.

Os desenhistas franceses capturaram a essência da França em seus desenhos, retratando paisagens deslumbrantes, figuras históricas marcantes e símbolos nacionais com uma precisão e habilidade incomparáveis. Cada detalhe, cada linha, carregava consigo a rica herança cultural e artística do país.

Da mesma forma, os gravadores, com suas mãos habilidosas e olhos treinados, transformavam esses desenhos em verdadeiras obras-primas em miniatura. Com uma precisão quase cirúrgica, eles esculpam os detalhes mais delicados nos relevos de metal, criando matrizes que dariam vida às imagens nos selos postais.

Ao longo das décadas, os desenhistas e gravadores deixaram sua marca indelével na história filatélica, suas obras adornando milhões de cartas e pacotes enviados pelos correios. Suas criações não apenas facilitavam a comunicação, mas também elevavam a arte a um nível acessível a todos, transformando simples pedaços de papel em verdadeiras janelas para o mundo.

Neste capítulo, mergulharemos no fascinante universo dos desenhistas e gravadores dos selos emitidos a favor da Cruz Vermelha Francesa, descrevendo sua história, biografia e arte, na forma de uma homenagem a quem nos concebe a beleza da concepção, e, muitas vezes, não são mencionados ou lembrados.

Louis-Oscar Roty (1846 - 1911)

O desenhista dos selos

Semeuse de Camafeu e Semeuse Cruz Vermelha



Estudou pintura e escultura, trabalhando com Lecoq de Boisbaudran, seu mentor e foi o grande responsável pela renovação da arte metálica no final do século XIX.

Em 1867, abandonou o aro da medalha em seu projeto para a medalha de Naudet, passando o fundo e os gráficos a fazer parte da escultura. Roty, juntamente com Champlain, Alexandre Charpentier e outros influenciados pelo movimento “Art Nouveau”, promoveram o ressurgimento da arte no design de medalhas.

Roty, em particular, introduziu a forma renascentista da plaqueta, que enfatizou ainda mais o significado da medalha como obra de arte. Ele projetou centenas de medalhas de arte celebradas por seus designs graciosos. Após algumas dificuldades no início da carreira, em 1882 conquistou o 2o premio no Prix de Roma.

Este sucesso foi seguido pelo Grande Prêmio de Roma, em 1875 e o Grande Prêmio da Exposição Universal de 1889, em Paris. Foi nomeado professor da Academie des Beaux-Arts, em 1888 e, em 1897, tornou-se seu presidente. Em 1889, tornou-se Oficial da Legião de Honra e ascendeu a Comandante em 1900.

No auge de sua carreira, foi premiado com a Medalha de Honra no Salão, em 1905. Além de um grande número de medalhas e plaquetas, Roty é conhecido como o designer da imagem “Semeuse” nas moedas e selos franceses. A sua arte metálica pode ser encontrada em quase todos os museus europeus.

Louis Eugène Mouchon (1843 - 1914)

O gravador dos selos

Semeuse de Camafeu e pai da série corrente “Type Mouchon”, de 1900



Louis-Eugène Mouchon, nascido em Paris em 30 de agosto de 1843 e falecido em Montrouge em 3 de março de 1914, foi medalhista, designer de notas bancárias e gravador de selos postais franceses, notadamente da série comumente usada da França que leva seu nome, Tipo Mouchon, de 1900.

Em 1882, para os correios portugueses, Mouchon gravou a efigie do último número do rei Luís I e em 1895 os selos do segundo número do seu filho, o rei Carlos I. Em Portugal, a expressão “tipo Mouchon” designa estas emissões.

Na Bélgica, de 1884 a 1900, selos com a imagem de Leopoldo II foram gravados ou desenhados por Mouchon. Devemos-lhe também várias séries de selos provenientes dos Países Baixos, emitidos a partir de 1898 e em uso até 1923, onde a jovem Rainha Guilhermina, no seu traje de coroação, aparece numa moldura de delicadeza e elegância.

Em 1903, com base em uma placa em relevo fornecida por Oscar Roty representando o Semeador de dinheiro, ele gravou O Semeador. Foi nomeado Cavaleiro da Legião de Honra em 03 de janeiro de 1895.

Louis-Jules Dumoulin (1860 - 1924)

O desenhista do selo “Enfermeira e Navio Astúrias” iniciou suas obras na filatelia com séries da Tunísia (1906) e a clássica série de 1917 - “Órfãos de Guerra”.



Pintor francês e filho do pintor Eugène Dumoulin, foi particularmente influenciado pela obra de Henri Lehmann e Henri Gervez. Foi considerado durante toda sua vida como um paisagista e grande representante do fenômeno “panorama” que são grandes pinturas de 360 graus. Suas criações mais famosas são o monumental Panorama da Batalha de Waterloo (1912) e o Panorama “Ao Redor do Mundo”, criado com o pintor Ernest Marché e o arquiteto Alexandre Marcel, para a Exposição Universal de Paris, em 1900. Fez a sua primeira grande viagem fora da Europa em 1888, por ocasião de uma missão oficial ao Japão ordenada pelo Ministério da Instrução Pública. Esta viagem inspirou suas pinturas, inclusive com o estilo japonismo, influenciando o grande pintor Vincent van Gogh.

Foi feito cavaleiro em 1898 e depois promovido a oficial da Legião de Honra em 1906. Neste mesmo ano, iniciou suas obras com selos - o que mostra sua grande flexibilidade as artes, de um panorama a um selo. As grande séries da colônia francesa da Tunísia tiveram sua assinatura. Em 1908 foi cofundador da Societé Coloniale des artistes français, sendo seu presidente até sua morte em 1924.

Em 1917 e 1918, desenhou a série de selos “Em benefício dos Órfãos de Guerra”, gravados por Léon Ruffe, a primeira série de selos franceses criada como comemorativa e desenhou também o último selo de sobretaxa para a Cruz Vermelha Francesa, na Primeira Grande Guerra. No total seis imagens diferentes que serão seu único trabalho para selos.

Léon Henri Ruffe (1864 - 1951)

Grande parceiro de Dumoulin

foi o gravador dos selos “Orfãos de Guerra” e Cruz Vermelha, de 1918



Léon Henri Ruffe, pintor e gravador francês, assinava como “L. Ruffe”. Como pintor, expôs no “Salon des artistes français” desde 1888, onde recebeu menção, até 1900. Especializou-se em cenas de gênero e paisagens. Em 1901, foi membro do júri deste espetáculo. Em 1908, recebeu a medalha de honra na seção de gravura-litografia da mesma mostra. Entretanto, sem abandonar a pintura, especializou-se na gravura em madeira, na oficina de Charles Baude. Como estudante de gravador, trabalhou na oficina Luceil, casa parisiense especializada em suportes como litografados, onde teve como colegas René Gontran Ranson, Lucien-Henri Weiluc e Georges de Feure.

Em 1896, co-fundou a “Corporação Francesa de Gravadores de Madeira” com Auguste Lepère.

Durante a Exposição Universal de 1900, seu trabalho artístico foi notado: ganhou a medalha de ouro pela direção da revista L'Image e a medalha de bronze pelos designs de joias modernas. Em 1901, fundou e presidiu a Exposição Retrospectiva e Moderna de Gravura em Madeira, realizada na École des Beaux Arts de Paris. Em 1906, foi nomeado cavaleiro da Legião de Honra e em 1926, oficial da Legião de Honra. Pouco antes da Primeira Guerra Mundial, Ruffe foi contratado como gravador para as oficinas monetárias do Banco da França: executou placas para o Banco da Indochina e o Banco da Roménia. O French Post o fez trabalhar em diversas gravuras (1917, 1918), incluindo a série “Orphelins de la guerre”, desenhada por Louis-Jules Dumoulin, selos da colônias e o selo da Cruz Vermelha de 1918.

André Spitz (1883 - 1977)

“André Spitz, um artista relativamente desconhecido na filatelia” é o título de sua biografia da associação fundada em 1901, “Art de Timbre Gravé Uma incoerência pela lista de mais de 60 selos de sua autoria.



1ª Produção
1938
La Campenoise
coiffée du Toquat

Ultima obra
1968
650e anniversaire de
l'enclave papale de Valréas

Um pintor e designer de selos francês, nascido em Besançon, foi retratista e aquarelista, mas, é mais conhecido no mundo dos filatelistas porque parte de seu trabalho consistiu na criação de modelos de selos para La Poste.

A lista de produções de Spitz é extensa, ultrapassando a marca de 60 selos assinados por ele, no período de 1938 a 1940 e 1949 a 1968.

A interrupção abrupta notada da sua colaboração com os postes franceses, de 1940 a 1949, deve-se ao seu exílio em Valréas, em Vaucluse, zona franca, em relação ao seu judaísmo.

Ao mesmo tempo, foi professor de desenho durante mais de vinte anos no liceu Henri-IV, em Paris.

Membro da Sociedade dos Artistas Franceses, em 1932 ganhou uma medalha de ouro e ficou fora de competição pela sua pintura O Pilar dos Quatro Evangelistas do claustro de Saint-Bertrand-de-Comminges.

Expôs no Salon des Artistes Français, no Salon des Indépendants, no Salon d'Hiver e em 1937 na Exposição Universal, na Sociedade dos Amigos das Artes de Bordéus de 1933 a 1936.

Na realidade é de origem judaica. Aposentou-se em 1940 em Arles, onde já havia exercido seu talento como pintor anos antes.

Treze de suas grandes pinturas foram expostas em 2004 em Pont-Saint-Espirit, no Museu de Arte Sacra de Gard, onde permaneceram por doação da família.

No final da vida residiu na Casa Nacional dos Artistas de Nogent-sur-Marne.

Jean Antonin Delzers (1873 - 1943)

Designer e gravador de selos franceses, da década de 30

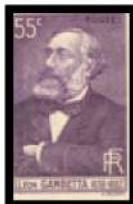


1932
Type Paix

Nascido em Castelsarrasin foi um designer e gravador de selos franceses e das colônias francesas. Aluno de Jules Jacquet, membro do júri da Sociedade dos Artistas Franceses onde expôs, em 1900 concorreu com sucesso ao Grande Prémio de Roma de gravura. Recebeu também uma medalha de honra no Salão dos Artistas Franceses e foi então classificado fora de competição. Em 1923, foi nomeado cavaleiro da Legião de Honra e em 1930 professor de desenho na École Polytechnique tornando-se presidente da Associação Francesa de Gravadores de Cínel.

Suas principais obras, em designer de selos franceses foram o Tipo da Paz (um selo francês comumente usado), a Catedral de Reims, a Vitória de Samotrácia, o Col de l'Iseran e por ocasião do 75º aniversário da Cruz Vermelha, num desenho de André Spitz, ele grava um selo que representa Miss Gervais, enfermeira do hospital Mont des Oiseaux, onde André-Spitz esteve durante a Primeira Guerra Mundial.

Em 1935, gravou também um selo representando uma paisagem bretã desenhada por Jean Émile Laboureur.



Este livro é uma imersão na produção filatélica da Cruz Vermelha Francesa, desde sua fundação em 1859 até 1939. Através de uma narrativa detalhada, viajamos pelo contexto histórico da instituição, desde seus primeiros anos até seu 75º aniversário, explorando tanto suas emissões filatélicas oficiais quanto as não oficiais.

Dividido em três períodos distintos, o livro examina marcos históricos e barreiras temporais, destacando o papel da Cruz Vermelha durante eventos como a Guerra Franco-Prussiana e a Primeira Guerra Mundial.

O primeiro período, de 1859 a 1913, testemunha a formação da instituição e o início de sua luta, com ênfase no colecionismo de cartas e cartões postais. O segundo período, iniciado em 1914, é marcado pela intensificação da atividade filatélica durante a Primeira Guerra Mundial, incluindo as primeiras emissões de selos da Cruz Vermelha Francesa.

Para ilustrar o contexto histórico deste período, o livro reproduz um artigo escrito em 1939 por Albert Foucauld, membro da Cruz Vermelha de Genebra, no do 75º aniversário da Cruz Vermelha Internacional.

O terceiro e último período deste volume aborda o pós-guerra, introduzindo um novo marco filatélico colecionável: as "Cinderelas" da Luta contra a Tuberculose, catalogadas com o máximo de detalhes disponíveis para pesquisa.



Edição 2024